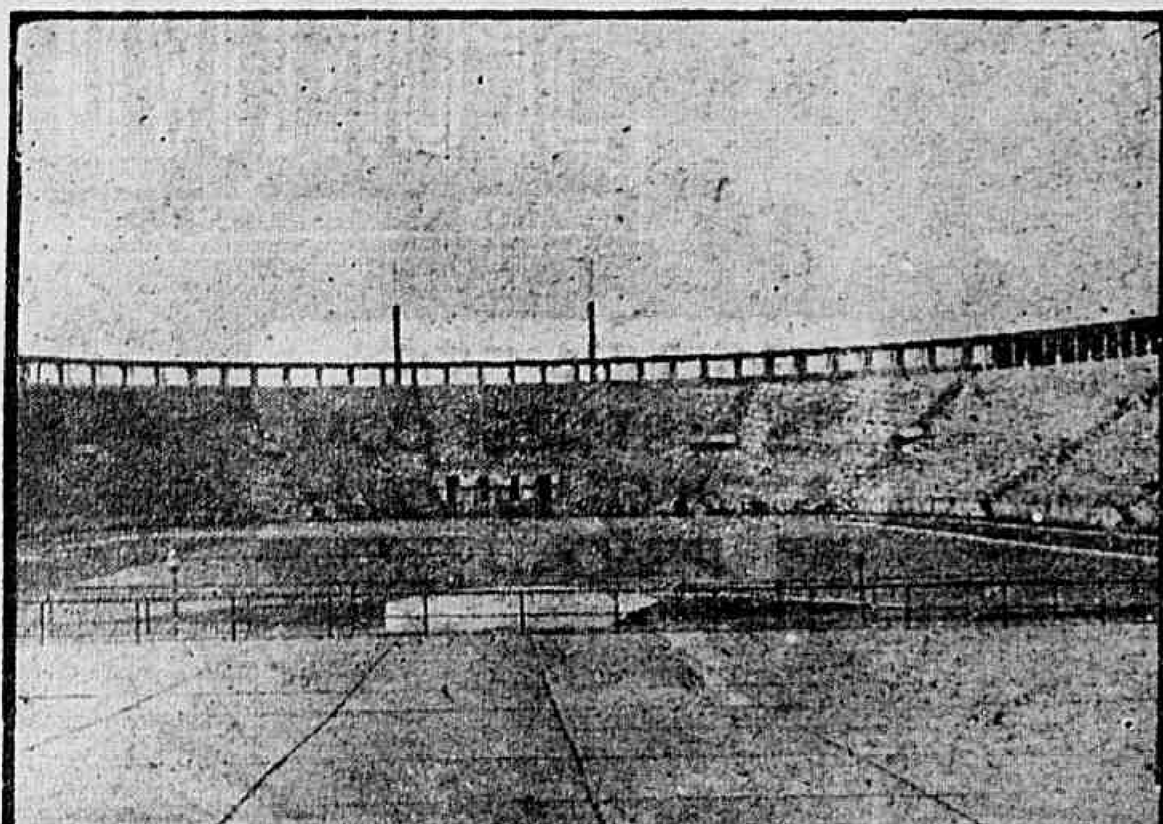
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 579

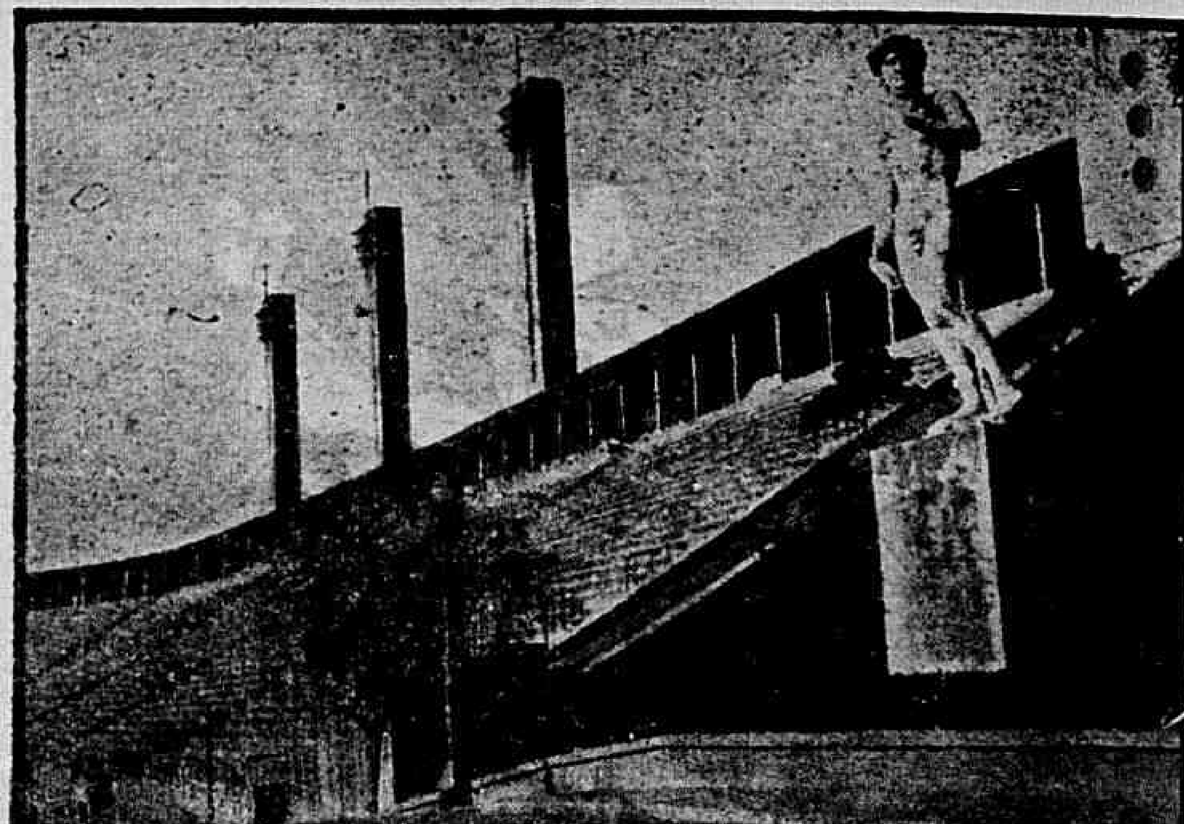


O PACAEMBÚ EM TRES ASPECTOS (1)

CENARIO DA "COPA DO MUNDO"



Tambem o gramado do Pacaembú será renovado, a fim de atender a todos os requisitos necessario; para que a Copa do Mundo seja transformada numa jornada de obsoluto sucesso



Com o fito de duplicar a capacidade das gerais, que já comportam trinta mil pessoas folgadamente, pretendia-se dividir os degraus. Sugestão inviavel dado o grande trabalho, a fa... de comodidade que acarretaria para o público e a ...nde despesa

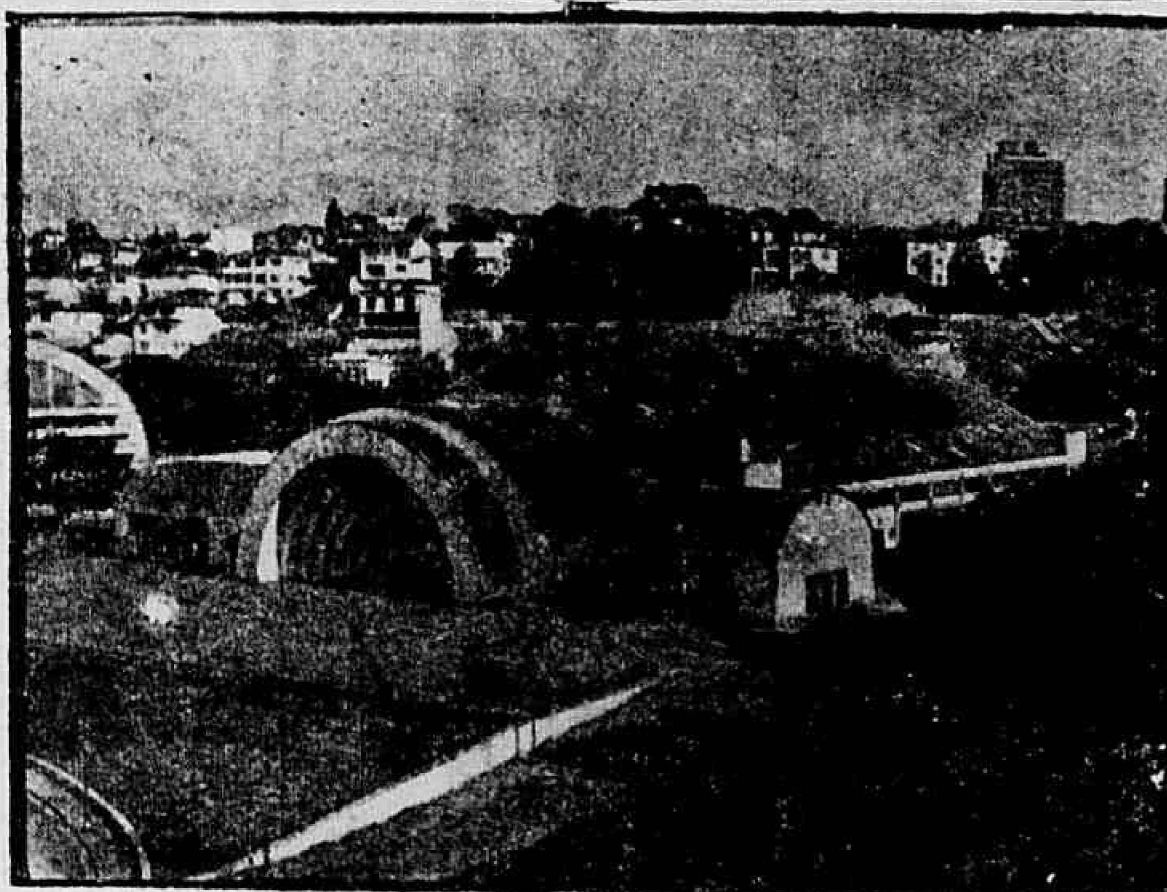
S. PAULO, outubro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) Mesmo sem ter ainda recebido qualquer comunicação oficial sobre sua utilização no desenvolvimento da "Copa do Mundo", os responsaveis pelo Estadio Municipal da Pacaembú já se preocupam em prepará-lo de forma adequada para corresponder ao que dele se exigir, quando do confronto entre os representantes da força máxima do football internacional. Suas possibilidades de concorrer para o sucesso absoluto do magno certame são enormes e não precisariamos ir muito longe em busca de exemplos: o movimento financeiro observado no último Campeonato Sul-Americano fala bem alto. Desde que bons jogos sejam programados, o torcedor paulista não faltará ao "magestoso Pacaembú", cenario de esplendidas pelejas esportivas.

O ESPORTE PAULISTA E O PACAEMBU'

Desde sua entrega ao povo paulista, em maio de 1940, o esporte em S. Paulo, principalmente o football conheceu momentos de gloria. A grande capacidade do Pacaembú, a comodidade oferecida as enormes assistencias tudo concorreu para que maior número de aficionados acorressem ao estadio da Prefeitura, o maior do Brasil, proporcionando rendas espetaculares, e numero record de assistentes. As temporada do Torino, Southampton e Arsenal sem levarmos em conta os prelios mais empolgantes do campeonato da cidade ou do certame paulista o Pacaembú já era demasiadamente pequeno. Sem possuirmos outros estadios capazes de receber grandes assistencias tudo se concentrou no Pacaembú: durante muito tempo foi usado intensamente com prelios às quartas sábados e domingos. Somente este ano com alguns melhoramentos nos campos do Corintians e do Palmeiras que passaram a efetuar os jogos em que o "mando" lhes era favoravel em suas praças de esporte com evidentes prejuizos para os torcedores e para os proprios clubes foi dada alguma folga ao Pacaembú. Mas se o decorrer do certame do corrente ano assim o exigir não teremos dúvidas de que o Estadio Municipal voltará a ser procurado com mais insistencia e voltando a apresentar grandes rendas e grandes assistencias.

SUA CAPACIDADE

Em números redondos o Pacaembú tem capacidade para 55.041 espectadores assim divididos: numeradas — 1.634; numeradas descobertas — 1.172; numeradas descobertas simples — 7.235; arquibancadas — 15.000 e gerais — 30.000. Convem recordar que as chamadas numeradas descobertas simples integravam a arquibancada e que para maior arrecadação passaram ser numeradas. Como se vê 55 mil pessoas podem assistir comodamente uma partida de football no Pacaembú. Isto a vontade sem apertos. Quando programado é sugestivo sua capacidade aumenta consideravelmente como foi o caso da peleja de estréia de Leonidas defendendo as cores do São Paulo F. C. quando 63.291 pessoas pagaram ingressos. E afirma-se que alem das que lá se encontravam sem ingresso muito mais caberia.



Em frnte à "concha acústica" sugeriu-se a construção de mais um lance de acomodações (que possivelmente seriam arquibancadas). A medida porem não encontrou ...sio suficiente, pois alem de quebrar a estética da "ferradura", inutilizará a "concha acúustica"

REFORMAS EM PERSPECTIVAS

Para o Campeonato Mundial, as atenções dos diretores do Estadio ja se voltam à procura de meios de aumentar sua capacidade para receber assistentes. Sugeriu-se, a principio, a divisão dos degraus das gerais, que são bastante largos, em dois, duplicando-se assim a sua capacidade. De 30.000 pessoas, as gerais estariam em condições de receber 60.000. Tal sugestão, porem, não foi sequer considerada minuciosamente, tachada que foi de despendiosa e trabalhosa, alem de não acomodar satisfatoriamente o publico. Restaram outras duas, mais aceitaveis, e que se acham em vias de solução: uma delas, que se encontra na Camara Municipal, prevê o fechamento da "ferradura", ligando-se a extremidade das gerais à das numeradas descobertas simples, em frente da concha acustica; a outra sugere a construção de degraus no gramado situado no declive que fica entre a concha acústica e o gramado, degraus estreitos para comportarar cerca de 3.000 assistentes de pé. Este gramado comumente, em jogos de expressão, é tomado de assalto por grande número de torcedores.

Das duas propostas, a primeira está fadada a ser vencida, uma vez que apresenta um inconveniente: quebra a beleza do cenario, inutilizando a concha acustica. Sem duvida que seria uma ampliação de grande valor, pois cerca de 20 mil lugares folgados poderiam ser acrescentados aos 55 mil já existentes. Todavia, não se acredita que seja levada avante, pelo menos por enquanto. Quanto a segundo, a dos degraus no gramado, esta parece já definitivamente assentada. Assim, será aumentada,de pouco é verdade, a capacidade do Pacaembú, para os jogos da Copa do Mundo

O GRAMADO

Intensamente usado, pois, muito embora os prelios do campeonato citadino estejam se realizando em pequena escala no Pacaembú, são inúmeras as pelejas travadas por clubes amadores, estando agora em desenvolvimento um certame de quadros varzeanos patrocinado pelo Departamento de Esportes do Estado o seu gramado requer alguns cuidados para se apresentar em condições favoraveis em junho próximo. Por isso, é intenção dos seus responsaveis, logo após terminado o campeonato de profissionais, iniciar a reforma do gramado, que já se apresenta "calvo" em varias partes. Com o gramado em condições, ampliada a sua capacidade de locação sem duvida nenhuma o Estadio Municipal do Pacaembú será um fator importante no êxito esportivo e financeiro da Copa do Mundo.

PUBLICIDADE E FACILIDADE

Mais dois aspectos de primordial importancia para o êxito do certame mundial estão sendo encarados: a publicidade e as facilidades a serem concedidas ao numeroso público que acorrerá ao "majestoso". Quanto à primeira, não será de dificil realização pois o grande interesse do público esportivo paulista pelas grandes realizações já pode ser considerado como um fator seguro de seu êxito. Todavia uma divulgação bem planejada do certame terá como resultado despertar o interesse de grandes massas de torcedores interioranos, que comumente procuram o Pacaembú quando o espetáculo vale as penosas viagens ate esta capital. O outro aspecto, que tem sido considerado como a única inconveniencia do Estadio Municipal, ou seja as dificuldades que apresenta para quem o procura, será tambem contornada, devendo para tanto ser estabelecido um sistema de condução facil e abundante. São dois aspectos aparentemente despreziveis mas que o torcedor leva em muita consideraçao, ...ncipalmente quando se ... maioria dos que o procura, é constituida justamente por aqueles que nao dispõem de automovel nem usam o "lotação". Vão de bonde ou de ônibus, pois os ingressos não são nada baratos.

Coordenados os trabalhos, levados a efeito sob um mesmo prisma de interesses comuns e entusiasmo pela maior gloria do football brasileiro, pode-se ter como certo que grande será a contribuição do Pacaembú para o êxito do certame, tão grande ou maior do que têm sido para o esporte profissional paulista.

MARIO FILHO

NASCE UM REPORTER (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 E agora? Fêz-se um silêncio embaraçoso. Bruno Mussolini juntara os calcanhares, perfilara-se, conservando o braço estendido. A mão aberta foi para trás, veio para a frente. Era uma saudação fascista. Geraldo Romualdo não queria acompanhar o olhar de Bruno Mussolini, Niginho devia estar chegando junto do Santana, que ficara esperando um sinal para aproximar-se. Talvez o Niginho parasse para contar tudo ao Santana. E se o Santana se ofendesse? Tudo saíra errado. Ah! se êle, Geraldo Romualdo, soubesse que ia dar nisso, tinha vindo sòzinho. Ou não tinha vindo. Que idéia a de entrevistar Bruno Mussolini. E o Niginho, sinico, dissera que era intimo. Intimo! O Niginho não mentira: conhecia o Bruno Mussolini, o Bruno Mussolini viu logo que era êle. Se o Bruno Mussolini não se lembrasse do Niginho, o Niginho serviria de intérprete. O braço de Bruno Mussolini desceu, Bruno Mussolini deixou de olhar para o fundo do salão, por onde desaparecera Niginho, olhava para Geraldo Romualdo, estranhando, sim, parecia que êle estranhava que Geraldo Romualdo estivesse ali. E Geraldo Romualdo atrapalhou-se todo, perguntou: "Iú ispique ingliche?".

—o—

2 Quando deu pela história era tarde. Bruno Mussolini negou com a cabeça: não falava inglês. Graças a Deus, Geraldo Romualdo alegrou-se com isso, chegou a soltar um suspiro. Se Bruno Mussolini respondesse yes, como êle se arranjaria? De inglês, Geraldo Romualdo sabia perguntar errado: "you speak english", esquecendo-se que havia um "do" na frente. Bruno Mussolini, aquela confissão orgulhosa, non, deu coragen a Geraldo Romualdo. A outra pergunta escorregou sem êle sentir: "Parle vous français?". Bruno Mussolini apertou os olhos. O coração de Geraldo Romualdo parou, só voltou a bater quando, outra vez, Bruno Mussolini respondeu "non". Também Geraldo Romuâldo não sabia francês. Não sabia francês e esgotara o repertório de perguntas. Podia perguntar ainda: "usted habla espanol?". Mas espanhol era tão parecido com português que não valia a pena.

—o—

3 E depois podia parecer até desaforo. Um reportezinho fazendo um inquérito sôbre a ignorância do filho do Duce. Bruno Mussolini encolheu os ombros, virou-se para o coronel Biséo. Geraldo Romualdo ouviu "La Lazio, Lazio", devia ser ainda com Niginho, Niginho jogara no Lazio. E a indignação de Bruno Mussolini era uma prova de que êle continuava a pensar em Niginho, na audácia de Niginho. Tradittore. Bruno Mussolini excitava-se mais, sacudia os braços, parecia que ia ficar assim tôda a vida. E se Bruno Mussolini soubesse inglês e francês e tivesse dito não para cortar conversa? O coronel Biséo avançou um passo, colocou-se diante de Geraldo Romualdo. "Parla espanhol". Geraldo Romualdo ficou frio. Agora quem ia ser submetido a um exame era êle. Antes de abrir a bôca êle se lembrou de Vargas Vila. A vida é um mal, impô-la é um crime, Vargas Vila. Estava em uma das páginas do caderno que ficara com Mário Filho. La vida és un mal. Sim, a vida era um mal, que é que dizia mais Vargas Vila? Uma porção de coisas. E o Vargas Vila ia savá-lo. O caderno cheio de frases vargavilanas. O caderno dêle, os cadernos dos outros. Qual era o colegial que não gostava de Vargas Vila? "Yo... yo... yo..." Custou mas saiu, acabou saindo.

—o—

4 Êle queria fazer uma entrevista com Bruno Mussolini, sôbre futebol. O tenente Bruno Mussolini, o coronel Biséo, os aviadores dos Ratos verdes tinham ido ao Fla-Flu. Pois bem: que o tenente Bruno Mussilini achara do Fla Flu? O coronel Biséo não precisou traduzir a pergunta para o italiano. Bruno Mussolini respondeu logo. Então êle conhecia espanhol, talvez conhecesse português. Com certeza só falava italiano por orgulho. Quem quisesse conversar com êle tinha de saber italiano. O coronel Biséo explicou que o tenente Bruno Mussolini gostara muito do Fla Flu. O futebol brasileiro era diferente do futebol italiano. Mais vivacidade, uma festa para os olhos. Os "mezzallas" — Geraldo Romualdo custou a compreender que "mezzallas" era meia — os "mezzallas" muito bons. Romeu e Tim, Valdemar, o chientro Leônidas. Bruno Mussolini disse que não se esqueceria do gôl de Leônidas.

5 Nem do gôl de Leônidas nem do hurrah levantado pelos jogadores diante da tribuna de honra. Na tribuna de honra estavam êle, o coronel Biséo, os outros aviadores italianos. E os jogadores traziam uma bandeira italiana, uma bandeira grande, cobrindo as cabeças dos que iam lutar pela vitória. Todo mundo batera palmas, êle, de pé, agradecera. E continuava a agradecer. Os brasileiros eram muito gentis. Também gostara do Brant, do Machado, Machado parecia um jogador italiano, duro. É daquele "terzzino" preto, Domingos, não? Bruno Mussolini humanizava-se. Puxou uma cadeira, ofereceu uma cadeira a Geraldo Romualdo. Geraldo Romualdo sentou-se, atreveu-se a tirar um lápis do bôlso, um lápis e uma folha de papel. Êle devia tomar notas, se não era capaz de esquecer alguma coisa. O coronel Biséo repetia em espanhol o que Bruno Mussolini dizia em italiano. Bruno Mussolini jogara futebol.

—o—

6 Fôra alla destra, isto é, ponta direita do Imperial Colegio Militar. Um bom alla destra. Agora, nada de futebol. Jogava tênis, às vêzes, outras vêzes nadava, montava a cavalo. A aviação era um esporte, o mais empolgante de todos. De cabeça baixa Geraldo Romualdo tomava notas. Havia mais alguma coisa a perguntar? Não, não havia mais nada, já chegava. Só faltava uma chapa, um autógrafo. O tenente Bruno Mussolini não se incomodaria de escrever uma, duas palavras? O coronel Biséo perguntaou, a resposta foi sim. Sobre o quê? Sobre o Fla Flu? Quê tal uma frase assim: Fla Flu sensacional? Geraldo Romualdo mal queria acreditar que aquilo fôsse verdade. De longe êle fêz um sinal para o Santana, o Santana veio, armado com a lâmpada de magnésio. Bruno Mussolini pareceu estranhar alguma coisa. Depois pediu papel para escrever.

—o—

7 Fla Flu sensacional, escreveu Bruno Mussolini, Rio, 28, I, XVI. Geraldo Romualdo não compreendeu o dezesseis, veio a compreender o dezesseis mais tarde, quando fez as contas. Em 22 Benito Mussolini fizera a marcha sôbre Roma. Para a Itália Fascista o que ficara atrás de 22 ficara atrás mesmo, a vida começara ali. E, de repente, sem avisar nem nada, o Santana dispara o tiro de magnésio. Uma explosão, Bruno Mussolini chegou a dar um salto — quem sabe se o tradittore não voltara? — a caneta-tinteiro escapou-se da mão dêle. Geraldo Romualdo assustou-se mais com o susto de Bruno Mussolini do que com o barulho, embora não esperasse ouvir o tiro naquele momento, justamente naquele momento, quando êle estava distraído, com a atenção no dezesseis em algarismo romano. O coronel Biséo riu, os outros riram. O último a rir foi Geraldo Romualdo.

—o—

8 Mais uma chapa, mais um tiro de magnésio — o Santana esperou que a fumaça subisse, ficasse no teto, antes de encontrar o caminho da janela — e Geraldo Romualdo podia ir embora, triunfante. Aquela entrevista ia sair na primeira página. Em quatro colunas, no minimo. E depois tudo seria fácil. O segredo era meter a cara, não ter vergonha, perguntar "iú ispique ingliche" sem saber inglês nem nada. O que estragou um pouco a alegria de Geraldo Romualdo foi a cara de Niginho, cara de velório, lá em baixo. Era verdade: o Niginho. Geraldo Romualdo esquecera-se de que havia um Niginho sôbre a terra. E o Niginho esperara por êle, como prometera, na calçada, longe, bem longe dos domínios de Bruno Mussolini. "E agora me diga, Geraldo: eu podia ficar na Itália?". Não podia, não, claro que não podia.

—o—

9 O Geraldo Romualdo que me apareceu aquela tarde, empurrando a porta, entrando sem pedir licença, era outro homem. Parecia um soldado que se apresentasse a um capitão depois de praticar um ato de bravura, com direito a medalha. Só quando eu perguntei o que tinha acontecido é que Geraldo Romualdo voltou a si, endireitou o corpo, perfilou-se. Mas continuou de ôlho aceso. Onde é que êle podia escrever? Em qualquer mesa. Pois bem: Geraldo Romualdo foi para a sala da redação, gritou pelo contínuo. "Papel!". O contínuo Valdir trouxe um bloco fino de papel, umas vinte folhas. Geraldo Romualdo já tinha tirado o paletó, arregaçado as mangas da camisa. "Mais papel, êsse só não chega". O contínuo Valdir perguntou então: "Será que você vai querer uma bobina?" E assim Geraldo Romualdo ficou sendo o "Bobina".

—o—

10 O apelido nasceu naturalmente, como todo apelido. Quando Afrânio Vieira perguntou a Everardo Lopes se vira a reportagem do Bobina, Everardo não estranhou: já sabia quem era o Bobina. Não tinha visto ainda, o Bobina levara as laudas de papel para o gabinete. A porta do gabi-

(Conclue na 12ª)

John L. Sulivan
O Idolo Do Povo

XIII

RECEÇÃO ENTUSIÁSTICA NA INGLATERRA, NOVOS DESAFIOS E MAIS DISCURSOS



Corbett, depois de derrotar Sullivan, tenta confortá-lo

Pat Sheedy dirigiu a palavra à multidão, pedido especialmente às galerias que se comportassem à altura da cerimonia, ou seja, sem provocarem disturbios. A seguir, o vereador W. B. Franklin Whail, depois de uma longa oração, fez entrega do cinturão a John L. Este, que engordara a olhos vistos, disse em resposta que desde que ingressara na "vida pública" jamais se esquecera de amar patrioticamente a sua Boston. (Aplausos). A seguir, três rounds de exibição com Mike Donovan, que depois se sentou ao lado do prefeito, enquanto John L. boxeava mais alguns rounds com seu velho antagonista, Steve Taylor. Foi uma grande noite de box.

Por muito que Mr. Fox e Kilrain inflassem os peitos e bradassem o contrario, não havia dúvida quanto ao campeão dos Estados Unidos — e John L. E Jem Smith era reconhecido de um modo geral como o campeão inglês, embora Charley Mitchell, o maior inimigo de John L. estivesse de posse do cinturão.

Esses dois tinham anunciado que iriam defrontar John L. no ring. "Notem que ele diz isso a uma distancia de três mil milhas" — costumava observar John aos repórteres.

E John embarcou para a Inglaterra. Em 27 de outubro de 1887 ocupava um camarote no "Chephalonia", ancorado em Boston, em companhia de seu novo manager — ele estava sempre trocando de managers — um canadense, Harry S. Phillips; Jack Ashton, seu "sparring" favorito e John Barnett, um amigo.

— "Vou à Inglaterra por dinheiro, gloria e vingança — especialmente por este último motivo" — disse John L. aos repórteres e a outras pessoas que o rodeavam no "deck". — "Abusaram de mim através dos jornais, mentiram a meu respeito; tudo obra de alguns individuos que, com objetivos comerciais querem ver um verdadeiro americano, filho das Estrelas e Listras, ser surrado por um estrangeiro. Por isso, estou disposto agora a desfraldar a bandeira de Tio Sam em terra estrangeira, onde meus inimigos preparam os homens que julgam capazes de me derrotar". (Referia-se a Fox?) "Se há algum boxer no estrangeiro que se considera capaz de me vencer, vou lhe dar uma oportunidade para experimentar. Digo isto pensando especialmente em Charley Mitchell e Jem Smith!"

A Inglaterra o recebeu de braços abertos. As docas de Liverpool cobriram-se de multidões que não se cansavam de o aclamar. "Tay Pay" O'Connor, membro do Parlamento de um distrito de irlandeses, fez um discurso, ao qual John L. respondeu. Mais aplausos. A multidão lutou por se aproximar do pugilista, para tocá-lo, durante todo o seu caminho para Londres.

(Continua)

SPORTS EM TODO O MUNDO

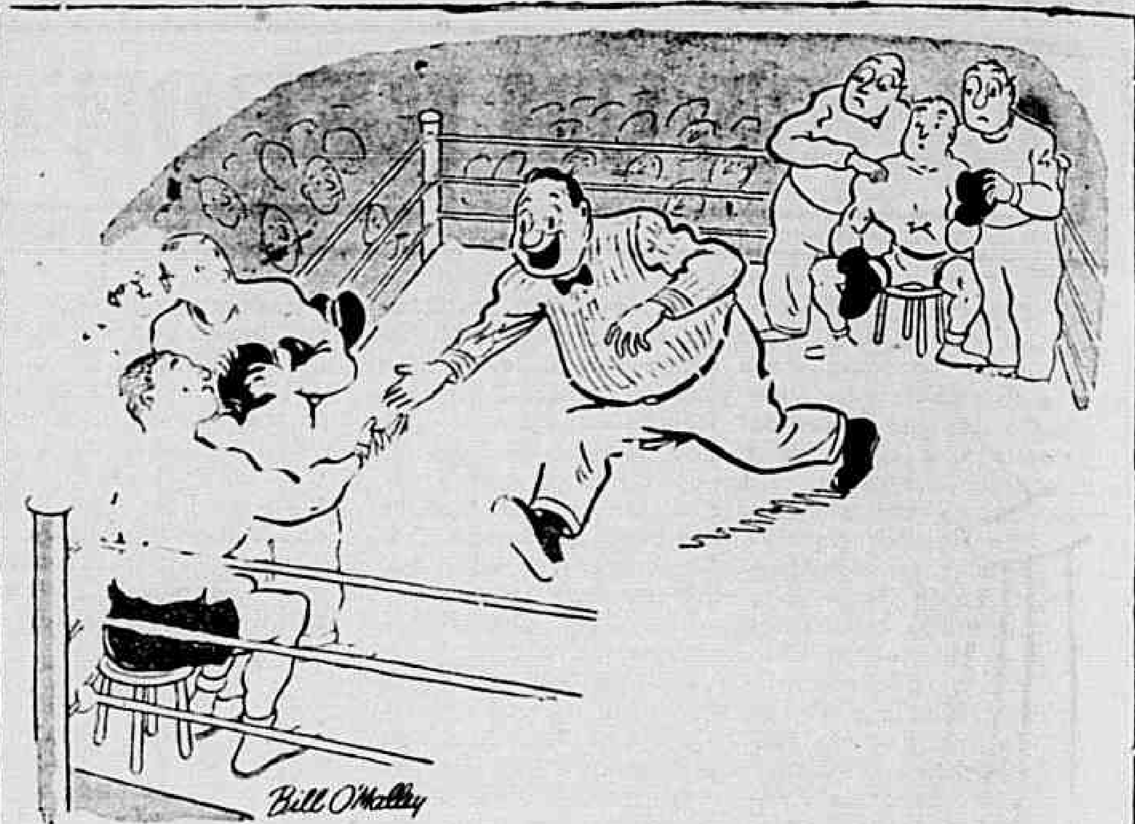
EM ROMA — O campeão ciclista italiano Fausto Coppi compareceu ao santuario de Chiasallo, na Lombardia, para oferecer à Virgem protetora dos ciclistas o "Calção Amarelo" que conquistou ao vencer a última "Tour de France". Varios outros, bem como o Sr. Rodoni, presidente da União Velocipédica Italiana, acompanharam o campeão nessa peregrinação.

EM BUENOS AIRES — Onze mortos e oito feridos foi o balanço sinistro de gravissimo desastre ocorrido, na provincia de Santa Fé, na estrada de Rafaela, quando um auto de corrida derrapou e entrou por meio da multidão.

EM PARIS — Maurice Sandeyron, ex-campeão de peso mosca da Europa, venceu o seu primeiro encontro na categoria de peso galo, ao derrotar, por pontos, Pino Gardinale, da Italia, em um match de dez rounds. Sandeyron teve recentemente dificuldade em manter-se na categorin de peso mosca, resolvendo então passar para a categoria imediatamente superior, de peso galo.

EM LOS ANGELES — O campeão de pesos pesados, da National Boxingo Association, Ezzard Charles, assinou um contrato condicional para se exibir em vinte encontros na América do Sul, por cem mil dólares, informou o seu "manager" Jake Mintz.A tournée deverá ter inicio no fim de fevereiro, e Ezzard Charles enfrentará oponentes latino-americanos.

A oferta teria sido feita por Par Shaw, um fazendeiro de café em Guatemala e grande entusiasta pelos esportes. A condição do pacto é que o dinheiro deverá ser depositado em um banco neste país como garantia, explicou Mintz. Espera que isso seja feito dentro de cinco semanas.



— Olá Mike!

NÃO ACREDITA



Ao passo que muitos dos seus colegas se recusam a entrar em campo com o número 13, Claude Passeau, famoso baseballer de Chicago, o usa indiferentemente e atribue, para contrariar a superstição, a sua recente serie de excepcionais vitorias ao 13.

Knok-out sul-americano

O peso-pesado argentino Abel Cestac, obteve ontem à noite, brilhante vitoria por "kock-out" sobre o norte-americano Maynard Jones. Cestac acabou no segundo "round", uma luta que devia ser em dez, ao encaixar violento direto no queixo do adversario.

Bola velha

Conta-se que um popular jogador de football foi intimado a comparecer a um tribunal como testemunha num processo criminal.

— O Sr. é integrante do "time" do Guanabara? — perguntou-lhe o juiz.

— Sim senhor.

— Em que posição? Back, não?

— Back esquerdo, sim senhor.

— Joga bem?

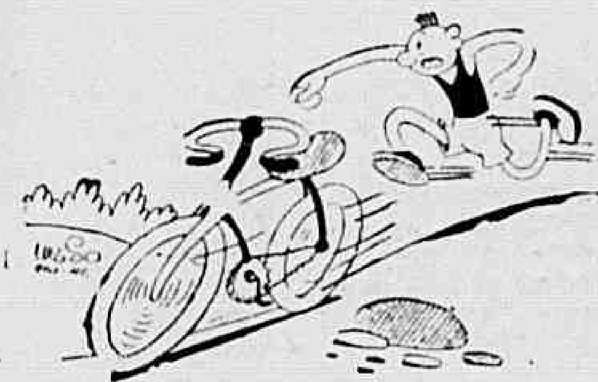
O jogador mexeu-se na cadeira, embaraçado, mas, em tom firme, respondeu por fim:

— Sou o melhor "back" de todos os tempos...

O treinador, presente, ficou surpreso, pois o "crack" sempre fora tido como muito modesto. Terminada a sessão, comentou-lhe a sua estranheza pela fanfarronada, diante do juiz, e o jogador, corando, disse:

— Foi bem contra a minha vontade que eu disse aquilo, mas é que eu tinha jurado só dizer a verdade...

A tragédia da fama



O único ciclista que conseguiu vencer, no mesmo ano, o Turno da Italia e da França, o fenômeno Fausto Coppi, não é mais, hoje, do que a sombra do que foi. E' nessas condições que teria aceito, em companhia de Gino Bartali e de alguns outros corredores italianos, fazer uma "tournée" pela Venezuela, onde o chama, segundo parece, um interessante contrato.

Mas o Coppi que os esportistas de Caracas — e talvez mesmo das outras capitais sul-americanas — terão ocasião de ver nas provas não será exatamente o mesmo que os esportistas da Europa puderam aplaudir durante 1949.

A "saison" do ás italiano foi muito carregada e, embora tenha ganho numerosos milhões e tenha sido fartamente apontado como o "melhor corredor de todos os tempos", Coppi, em compensação, perdeu uma boa meia duzia de quilos, o que, em conjunto, é um golpe duro, mesmo para um "campionissimo". Hoje, Coppi tem um aspecto famélico; os traços acentuados, as costas abauladas, costelas à mostra, ele pôs em estado de alerta seus treinadores e dirigentes, que desejariam lhe prescrever um repouso absoluto. Mas Coppi assinou contratos que deve respeitar, se não quiser devolver todo o dinheiro que ganhou desde sua vitoria no Circuito da França, e é por isso que cotinua a correr, embora se limite a acumular derrotas sobre derrota.

O público, ingrato e esquecido, não lhe perdoa esse declinio que, aliás, não pode ser senão temporario; quando, nos campeonatos italianos, Coppi foi vencido por Bevilacqua, os esportistasmilaneses vaiaram-no longamente: eles se acreditavam traidos pelo seu "benjamin" e o insultaram copiosa e grosseiramente. Entretanto, Coppi não estava mais do que fatigado, terrivelmente fatigado...

Isto, os esportistas milaneses não compreenderam. Desde sua vitoria em 19 de março de 1949 na corrida de Milão a San Remo, Coppi nada mais fez do que acumular triunfos, estendendo, com seu possante golpe de pedal, sua dominação sobre todos os ciclistas da Europa. Durante seis meses, ninguem pôde resistir à sua velocidade, ninguem conseguiu se opor à sua inteligencia técnica. Em seis meses, Coppi deu ao ciclismo italiano uma de suas temporadas mais brilhantes, fazendo renascer, para os esportistas da peninsula, os dias já legendarios de Bottecchia, de Girardengo e de Binda. Nessas circunstancias, não é humano que Coppi desejasse recolher os frutos de seus esforços, sob a forma dos fabulosos contratos que, depois de sua vitoria no Circuito de França, todos os velódromos da Europa estavam dispostos a lhe oferecer? Desde então, Coppi não podia viver uma existencia mais trabalhosa; passou a treinar de noite e correr de dia; dois meses desse regime reduziram-no ao seu estado atual. 28.000 quilômetros para uma só temporada é muito para um ciclista, mesmo quando tem as pernas de Coppi. Agora, os músculos do italiano se recusam a qualquer esforço. Já é tempo, para ele, de repousar se deseja, na primavera próxima, estar pronto para afrontar uma temporada que não será certamente menos carregada do que a que passou.



BATIDOS TRES RECORDS MUNDIAIS

E. S. Oliver, da Grã-Bretanha, dirigindo uma motocicleta Norton de 596 cc., com "side-car", bateu três records mundiais para a classe de 600 cc., na pista de Mont Lhery. Oliver marcou 100,9 milhas horarias, em 50 quilômetros, — 101,09 milhas por hora, em 50 milhas e 101,04 milhas por hora, em cem quilômetros. Os records anteriores pertenciam à França, com 97,33 — 97,78 e 93,47 milhas por hora, respectivamente



"TEST" SPORTIVO

Nos nossos hipódromos, qual o peso máximo permitido a um joquei?

a) 64

b) 58

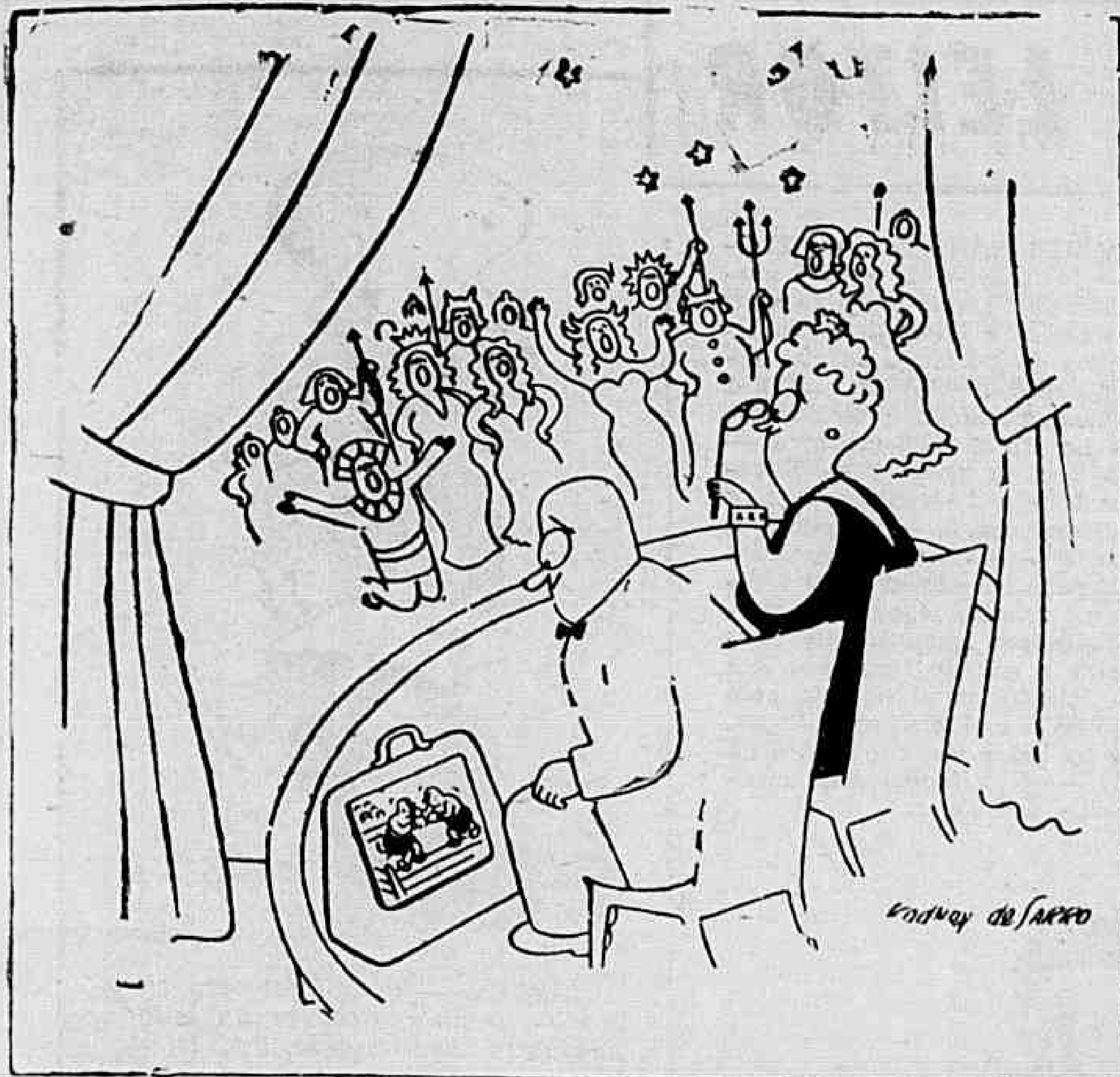
c) 48

d) 54

(Solução na página 13)

E morreu

Há tempos, o jovem pescador português Francisco Caetano, de 16 anos, ao cumprir o costume tradicional segundo o qual todo pescador, em sua primeira viagem, deve morder um peixe vivo, tentou seguir a tradição com um linguado vivo, que lhe entrou pela boca a dentro, fazendo-o morrer engasgado.



O JUIZ E JULGADO...

MARIO VIANNA — FLUMINENSE (3) X BONSUCESSO (1)

A arbitragem de Mario Vianna foi ap enas regular. Deu bem o penalty de Bigode, mas com muito mais razão deveria te r procedido de forma idêntica quando, no último minuto, Amaury deslocol Silas da jogada, frente ao goal de Alvarez. — (O Globo).

—X—

Bom, o juiz Mario Vianna. (A Noite).

—X—

Ótimo. (A Manhã).

—X—

Mario Vianna teve pouco trabalho, uma vez que a partida não apresentou menores dificuldades para a arbitragem. O árbitro, porem, mal auxiliado pelo bandeirinha foi traido em alguns impedimentos. (Folha Carioca).

—X—

Mario Vianna teve uma atuação segura e enérgica. O juiz brasileiro voltou a se impor como o melhor de nossos campos, assinalando as faltas com absoluta precisão, inclusive um penalty de Bigode, que muito pouca gente teria a coragem de assinalar. Não há dúvida, que antes Wilson estivera em impedimento sem o bandeirinha assinalar. Mas, quando Bigode o empurrou dentro da area, pelas costas, Mario Vianna não vacilou. Foi correta a arbitragem do conhecido juiz. (Diario da Noite).

—X—

Foi boa a arbitragem. (Campeão).

É CÉGO



Quando garoto, numa brincadeira, durante o recreio na escola que frequentava, em Filadelfia, Ferdinand Barkovitch teve os seus óculos quebrados por um golpe, ficando cego. Isto, entretanto, não o impediu de se dedicar ao sport e, o que é mais interessante foi a maneira de se tornar campeão universitario de luta-livre.

CARTAZ

Até a data, 10 artistas já interpretaram no cinema a figura de Tarzan, começando com Elmo Lincoln, em 1919, sendo Rex Barker, que nasceu justamente naquele ano, o atual Tarzan. Para a escolha deste foi organizado um concurso a que se candidataram um grande número de atletas, especialmente levantadores de peso e fisico impressionante. Rex Barker, apesar de ter apenas jogado rugby quando universitario, foi o escolhido. Mais do que os músculos, valeu-lhe a agilidade para sair-se vencedor.

—X—

Embora a luta com pulsos livres tenha sido praticada provavelmente na Inglaterra muitos séculos antes do advento de James Rijg, atribuem os historiadores a este pugilista o título de primeiro profissional de box que teve o mundo.

—X—

Handball, segundo se acredita, é a origem de todos os modernos jogos de bola, o ancestral do tennis, cricket e base-ball. A evolução desse jogo foi muito lenta, terminando através dos séculos tal como é hoje.

—X—

Em 1921, George Walsh, atleta e artista idolatrado pelas mulheres da época, apostou uma corrida com um cavalo e o derrotou, na pista do Aqueduto, em Nova York. George Walsh teve a vantagem das curvas da pista coberta, muito mais dificeis para o animal do que para o artista. A prova foi motivada por uma aposta entre o atleta-galã e os joqueis Sande e Fator.

—X—

O "Derby Inglês" é uma prova exclusivamente para cávalos estrangeiros, de três anos

TIRO LIVRE

Conversa de Recortes

ALFAIATE — O que se está fazendo, em torno do Campeonato Brasileiro, é trabalho de sapa. Defender o interesse dos clubes não significa condenar irremediavelmente o certame que servirá de base para a formação do selecionado brasileiro. O que se está fazendo cheira a bairrismo, o que é condenavel quando se trata dos interesses do esporte brasileiro.

MARIO FILHO — Em se tratando de campeonato brasileiro essa rivalidade é um bem. Essa oposição, por mais marcada que seja, faz mais bem do que mal. As vezes conduz a excessos, mas esses excessos servem para mostrar o que se deve evitar. Indicando caminhos a seguir. Mas agora trata-se do campeonato to do mundo

PAULO MEDEIROS — E enquanto se discutem as possibilidades da realização ou não do Campeonato Brasileiro, esquecem o Campeonato do Mundo, esquecem os bonitos planos traçados. Ficam só e só no problema da gaita. Em compensação pedem a todos os outros que trabalhem, que colaborarem, que se esforcem. Mas com eles, só o problema da gaita. Mais nada.

RAUL PEDROSA — Rio e São Paulo já evoluiram muito para voltar aos maus instantes da historia do football brasileiro. Afinal os nossos interesses são comuns, comuns dos dirigentes, jogadores e torcedores. E com as vistas voltadas para a Copa do Mundo devemos e podemos realizar um certame exemplar. Basta que se veja apenas o presente, pensando no futuro.

VARGAS NETO — Os homens de espirito e de experiencia, pela inteligencia e pela observação, têm direito a formular hipóteses e fazer previsões, principalmente quando estão dentro da lógica, que é o tratado da consequencia...

SABE?

1 — Quais são as dimensões máximas d eum campo de polo?

2 — E o peso máximo da bola?

3 — Alem do football, quais são os outros jogos em que os quadros são de onze jogadores?

4 — Se um boxer pesa 70 quilos, qual é a sua categoria?

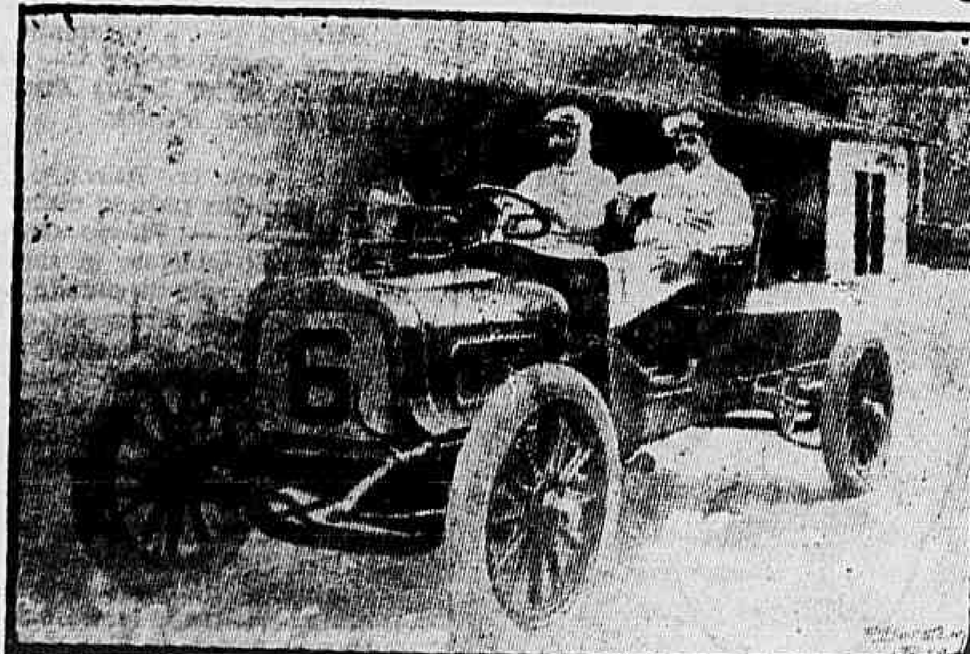
5 — E pesando 51 quilos?

(Respostas na pág. 13)

Colocação obtida pelo Brasil nos Campeonatos Sul-americrnos

1916 — 3.° lugar; 1917 — 3.° lugar; 1919 — 1.° lugar; 1920 — 3.° lugar; 1921 — 2.° lugar; 1922 — 1.° lugar; 1923 — 4.° lugar; 1925 — 2.° lugar; 1937 — 2.° lugar; 1942 — 3.° lugar; 1945 — 2.° lugar; 1946 — 2.° lugar; 1949 — 1.° lugar. Nota — 1916 e 1946, campeonatos extras.

A MARCHA DO TEMPO



O Sr. Francisco Serrador, o criador da Cinelandia, como todo moço de recurso de seu tempo, foi um apaixonado do automobilismo. Nesta curiosa fotografia de 1909 vêmo-lo no carro em que participou da primeira corrida automobilistica em São Gonçalo, Niterói.

1939 ...E HA' 10 ANOS

Outubro, 27: O Sr. Oswaldo Palhares declara que a sua renuncia da presidencia da Liga de Football do Rio de Janeiro é irrevogavel. O Sr. Noel de Carvalho é convidado a assumir à presidencia. — 28: Véspera da Corrida da Gavea... Vinte e dois volantes concorrerão à prova. — 29: E vence Teffé, derrotando Francisco Landi e Nascimento Junior. Premio oitenta contos. — O Botafogo derrota o Bonsucesso por 4 a 0. O Vasco vence o América pelo "surpreendente escore" de 5 a 1. O Flamengo ganha do Bangú, em jogo noturno, por 4 a 0. — Brasilino derrota Jess Martinez no segundo "round" por "knock-out" técnico. 30: Em Buenos Aires, Hack-Saw vence o Clássico Estados Unidos do Brasil — Arturo Godoy, entrevistado em Santos, declara que espera derrotar Joe Louis, e não diz acreditar que o possa vencer por K. O. "Dedica-rei a minha luta ao Flamengo". 31: A diretoria do América Mineiro reune-se para estudar a extinção da seção de football.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

JOSÉ ROMUALDO ALVES — ITUMBIANA — GOIAZ — 1) — Os scratchmen brasileiros na Copa do Mundo de 1938 foram: Batatais e Válter, arqueiros Domingos — Machado — Jau e Nariz, zagueiros; Procópio — Martim — Afonsinho — Brito — Brandão e Argemiro, médios; Lopes — Romeu — Leônidas — Tim — Patesco — Roberto — Luisinho — Niginho (que não pôde jogar uma só vez por estar em situação irregular: sem transferência da Federação Italiana para o Brasil) — Perácio e Hércules. 2) — Perácio está vivendo em São Paulo, Patesco vive aqui no Rio e Tim está como técnico do Botafogo, de Ribeirão Preto.

—o—

EURÍPEDES CARLOS DA SILVA — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Simão, Jair e César.

—o—

CARLITO DIAS BAÊTA — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Nos jogos de campeonato oficial entre Botafogo e Flamengo, os rubro-negros contam com 28 vitórias, os alvi-negros com 26 e registaram-se 17 empates. 2) — O Flamengo não realizou nenhum jôgo no dia 13 de março. Jogou, sim, no dia 20, um amistoso com o Olaria, na rua Bariri. O "placard" foi Flamengo 5 x Olaria 3.

—o—

LUIS DA SILVA CAMPOS FILHO — PIEDADE — RIO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Biguá.

—o—

HEITOR DIAS — ENGENHO DE DENTRO — RIO — Desculpe a decepção, porque não resta dúvida que o senhor deve ter tido um bocado de trabalho para fazer aquêles bonecos todos. Mas foram rejeitados os seus desenhos de Osvaldo, do Botafogo; Joe Louis, Mauro, do São Paulo, e a linha atacante do Botafogo. Como prêmio ao esfôrço, porém, guardamos o de Braguinh· para publicação oportunamente

—o—

JORGE PESSANHA — CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — O concurso de cartazes para a Copa do Mundo, promovido pela CBD já foi encerrado há uns três meses, e seu vencedor já foi proclamado e premiado. 2) — Para a disputa do turno final da Copa do Mundo virão ao Brasil quinze times estrangeiros, estando em andamento as eliminatórias respectivas.

—o—

VALDIR RAMOS VIANA — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — Na fila para publicação oportunamente o seu desenho de Heleno.



DANILO — o grande center-half do Vasco — num desenho do leitor Antonio Cardoso, de São João del Rey, Minas.

HÉLIO VENTURA LEONARDO — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Juvercínio dos Santos (Princesinha) — Ramon Roque Rafanelli — João Paulo de Oliveira (Pinguela) — Fausto Barqueta — Luis José Marques (Luisinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Amadeo Vegani (Silas) — Carlyle Guimarães Cardoso. 2) — Heleno de Freitas tem 29 anos. 3) — O time do Flamengo nos três anos do tri-campeonato formou assim: — 1942 — Yustrich (depois Jurandir) — Domingos e Nilton — Biguá — Volante e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. — 1943 — Jurandir — Domingos e Nilton — Biguá — Bria e Jaime — Tião (Nilo e Jaci) — Zizinho — Pirilo — Peracio e Vevé. — 1944 — Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Jaci (Valido nos dois jogos finais) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. 4) — O campeão de basquetebol de 1948 foi o Flamengo com esta equipe: Tião e Zé Mário — Algodão — Mário Hermes e Godinho — Jamil — Hélio Henriques — Marcelo — Mário Braga e Morena.

—o—

DAVID BOIANOVSKI — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Jair começou como profissional no Madureira, em 1938. Zizinho veio como amador do Byron para o Flamengo em 1939 ingressando logo no profissionalismo. Augusto começou no profissionalismo, no São Cristóvão, em 1940. Mas já vinha como juvenil e amador do clube alvo desde 1935. 2) — Barqueta veio da Portuguesa de Desportos para o Vasco



GRINGO — o eficiente center-forward rubro-negro — num desenho do leitor Urias Andrade, de Pouso Alegre, Minas.

Barbosa veio do Ipiranga, de São Paulo também para o clube de São Januário. 3) — Flávio Costa como jogador não chegou a scratchman. Mas foi campeão da cidade pelo Flamengo em 1927. Atuou êle como centro médio, como half esquerdo e terminou a sua carreira como jogador em 1934, já então atuando como centro avante. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Flávio Costa e Friaça.

—o—

LUIS CORDEIRO DE SOUZA — S. LUIS DO MARANHÃO — 1) — O Botafogo disputou três jogos na Bolívia, em 1948, sendo êstes os resultados: Botafogo 3 x Bolivar 2 — Botafogo 3 x El Litoral 1 — e Botafogo 1 x The Strongest 1. — 2) — Será possivel que o senhor não saiba mesmo que o Botafogo foi o campeão carioca do ano passado? Enfim, aqui fica a informação

ALTAMIR SANTANA — ITAJUBÁ — MINAS — 1) — As idades pedidas são: Demóstenes 28 anos — Hamilton 24 e Osvaldinho 28. 2) — Os jogos do Botafogo na sua segunda excursão ao México, em 1941 foram êstes: Botafogo 1 x Estudiantes de La Plata (argentino) 1 — Botafogo 7 x Espanha 1 — Botafogo 3 x Jalisco 2 — Botafogo 2 x Seleção Mexicana 0 — Botafogo 3 x Atlanta 3 — Botafogo 5 x Combinado Espanha-Asturias 3. O alvinegro nessa ocasião jogou uma partida também em Nova Iórque perdendo para a seleção local por 3 a 1. 3) — Fausto jogou no Rio pelo Bangu, Vasco e Flamengo. Jogou, também, no Prata, na Espanha e na Suiça. 4) — Rejeitados seus desenhos de Ari e Heleno.



TULIO — o "pivot" do Palmeiras — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú.

ALBERICO TEIXEIRA — SALVADOR — BAÍA — A sua coleção está muito falhada para interessar a alguém, em bloco, mas em todo caso vamos deixar aqui o aviso aos leitores em geral: O Sr. A. Teixeira — rua Carlos Freire, 26 — Salvador — Baia — deseja vender uma porção de números atrasados de "O GLOBO SPORTIVO", a saber: 176 — 19? - 210 — 214 — 226 — 234 — 246 até 263 — 265 até 275 — 279 até 283 — 287 — 290 a 298 — 300 a 302 — 306 a 308 — 310 — 320 — 322 a 329 — 331 — 332 — 335 — 336 — 337 — 340 — 341 e assim por diante, com falhas intercaladas de um, dois ou mais números até o 547.

—o—

TASSO PRESTES (Falcão alvinegro?) — TUPANCIRETÃ — R. G. DO SUL — 1) — Otávio Sérgio de Morais, o "artilheiro" botafoguense, nasceu em Belém do Pará. — 2) — O jogador mais velho em idade do time do Botafogo — 1919 é Geralnho, com 31 anos. O mais moço é Paraguaio com 20 anos (nasceu a 30 de janeiro de 1929). — 3) — O jogador mais antigo no time do Botafogo — 1949 também é Geninho, que vem de 1941. — 4) — Nos campeonatos de 1940 para cá as colocações do Botafogo foram estas: 1940 — 4.º lugar; 1941 — 3.º lugar; 1942 — vice-campeão; 1943 — 7.º lugar; 1944 — vice-campeão (junto com o Vasco); 1945 — vice-campeão; 1946 — vice-campeão; 1947 — vice-campeão; 1948 — campeão. — 5) — Na fila para publicação o seu desenho do zagueiro Hélvio.



MANECO — o agil forward rubro — numa caricatura do leitor Adalberto Sacramento, de Irajá, Rio.

FRANCISCO BETTEGA NETTO — CURITIBA — PARANÁ — 1) — O endereço do Automóvel Clube do Brasil é rua do Passeio, 90 — Rio de Janeiro. Não temos o de Chico Landi. — 2) — A sede da Federação Metropolitana de Futebol é avenida Rio Branco, 181 — 8.º andar. A da Federação Paulista de Futebol é avenida Ipiranga, 113 — São Paulo. A da Federação Pernambucana de Desportos é rua da Imperatriz, 201 — 1.º — Recife. A da Federação Mineira de Futebol é avenida Afonso Pena, 526 — 10.º andar — Belo Horizonte. — 3) — A Venezuela nunca disputou um campeonato sul americano, embora vinculada à entidade continental. — 4) — Do seu pelotão de desenhos reservamos para publicação, oportunamente, os de Berascochéa, Paraguaio, Jair, Pirilo e como tentativas os de Friaça (todo riscadinho) e Válter (esfumado). Foram rejeitados, porém, os de Ipojucan, Ondino Viera, César, e do trio médio Eli, Danilo e Jorge (em riscadinho).

—o—

JOSÉ SINCLAIR ABREU — PELOTAS — R. G. SUL — 1) — Flávio Costa estreou no selecionado brasileiro na malfadada "Copa Roca" de 1939, em dupla com Carlos Nascimento. Voltou a tomar conta do scratch nacional para o sul americano extra do Chile em 1945 e daí em diante não deu "vez" a mais ninguém. — 2) — O "artilheiro" do campeonato de 1944 foi Geraldino, do Canto do Rio, com 18 gols. O de 1943 foi João Pinto, do São Cristóvão, com 26 gols. — 3) — Gratos pelas informações sôbre o E. Clube Floriano, de Nova Hamburgo, há trinta anos consecutivos campeão daquela cidade gaúcha e sempre seguido do E. C. Esperança. Mas o que nós desejamos saber é quantos clubes disputam o campeonato de Nova Hamburgo

—o—

MANOEL MORAIS — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — O senhor poderá, inclusive, achar que os jornais são tolos, mas a verdade positiva e incontestável é que todo o noticiário sôbre esportes, com fotografias e reportagens, é inteiramente de graça para as entidades, clubes e jogadores. Os jornais não cobram um niquel, pelas notícias que publicam sôbre esportes. Isso porque o princípio geral é o de que os esportes interessam grandemente ao público leitor e para atender a êsse público os jornais não olham sacrifícios, que nem sempre são bem compreendidos e ainda recebem como paga um "coices" dos mal agradecidos...

POLO:

O CAVALO E' O PRINCIPAL JOGADOR



"O polo é um sport de origem indostânica, que se pratica entre equipes de quatro jogadores cada uma". E' o que crê a maioria das pessoas, mas há nisso um erro, os teams se compõem de oito jogadores. Não há muito tempo, com efeito, um polista tão singularmente autorizado como Julio Menditeguy afirmou que nesse jogo o cavalo significa, na distribuição de eficiencia, sessenta por cento. Para a obtenção da vitoria, o homem, portanto, só contribue duas quintas partes. Exatamente o mesmo afirmou anos antes o famoso Devereux Milburn, que de 1909 a 1927 atuou em todas as partidas realizadas entre os Estados Unidos e a Inglaterra. E todos os cultores desse jogo esposam sem dúvida a opinião desses dois campeões.

Não é, se membargo, o que pensa a maioria do público, habituada a aclamar os jogadores e a preterir sistematicamente os cavalos. Agora que se realiza na Argentina uma serie de partidas importantes, é oportuno assinalar o esquecimento para fixar com exatidão um dos caracteristicos essenciais do sport: a estreita colaboração que é preciso haver entre o jogador e a montada.



Animais amestrados, os cavalos de polo contribuem em sessenta por cento para a vitoria

Quem observar com um pouco de atenção há de notar, alem disso, que o petiço de polo é um animal amestrado e que está longe de desempenhar no campo uma função exclusivamente passiva. Sem dúvida, não ignora que se acha submisso à vontade do cavaleiro. Para isto algumas coisas lhe foram ensinadas: a partir como uma flecha, e parar subitamente, e girar num espaço de terreno não muito maior que um lençol; quando o jogo troca de direção, a virar espontaneamente para segui-lo; a empurrar sem medo a outro cavalo quando o exige a luta por alcançar a bola; a não se assustar se um taco passa violentamente por debaixo de seu pescoço, ou de sua barriga, ou por entre suas extremidades; a interpretar e a obedecer sem perda de tempo as indicações que lhe são transmitidas pelas redeas, pelos joelhos ou pelos calcanhares, quando não com uma palavra. E, alem de saber tudo isto, deve ser veloz e, acima de tudo, resistente, pois durante o jogo não terá que conduzir um joquei miudozinho e desnutrido, senão que um homem de estatura comum e complexão atlética.

Tudo isso é questão de aprendizagem e idade. A maioria dos animais que figuram nos grandes encontros internacionais é constituida de cavalos que têm 8 ou 9 anos. Alcançaram então a sua eficacia máxima e é comum que a conservem durante algum tempo. Não são, portanto, cavalos tenros, frageis, muito delicados, senão que animais maduros, que no exercicio intenso e longo a que se lhes submetem adquiriram uma qualidade muito superior a que sua fineza de formas poderá sugerir. Da duração desses animais tomemos dois poneis que se tornaram famosos nos Estados Unidos, ambos argentinos: Lista e Tobiano. Um dos melhores cronistas norte-americanos de polo, Robert Harron, recordou que Lista, eguinha cabeçuda, singularmente forte e de seis anos, foi adquirida por Harold E. Talbot. Durante as nove temporadas seguintes Lista interveio em 9 campeonatos abertos; 9 torneios anuais pela Monty Waterbury Cup, "handicap" de ierarquia equivalente à do Open Championship; em 3 series internacionais e num "match" Este-Oeste que resultou renhidissimo. Durante esses anos pilotaram Lista, Hitchcock, Winston Guest, Hopping, Talbot e Cecil Smith, atual astro do polo norte-americano. Todos esses são homens corpulentos, mas Lista não deu, nem mesmo aos 15 anos, sinais de declinio.

Mais popular ainda que Lista foi Tobiano, com o qual jogou Hitchcock em 1927 contra a Inglaterra e em 1928 contra a equipe argentina. A Polo Association dos Estados Unidos se esforçava na temporada por despertar nos espectadores, a respeito dos cavalos, um interesse até entao inexistente. O pelo de Tobiano o destacava em qualquer movimento e em qualquer circunstancia. Era um animal forte, veloz, valente. Cada vez que Hitchcock o lançava para a bola, o grito de "Tobiano! Tobiano" enchia o campo, pois o petiço se mostrava então magnifico em sua ação de "jogador" verdadeiro. No segundo match da serie de 1927, com a Inglaterra, Hitchcock marcou com Tobiano 3 pontos num primeiro "chukker" bravissimo. Por essa vantagem inicial ganharam os Estados Unidos: o "match" findou com o resultado de 8 a 5.



Os poneis e jogadores de polo argentino figuram entre os melhores do mundo. No flagrante, o lance de um torneio recem-terminado em Buenos Aires. Venceram os argentinos

Falamos da excelencia de Tobiano como jogador. Mas, os cavalos jogam realmente? Afirmam muitos grandes polistas que sim, claro está que estabelecendo — como entre as pessoas — diferenças de vocação, de instinto combativo, ou de inclinação desportiva, entre uns animais e outros. Contra Earl W.. Hopping que em Lakewood, famoso centro polista do Estado de Nova Jersey, suscitou-se certa vez numa roda de sportmen o tema referente a inteligencia dos petiços. "Naquela tarde e por obra de uma aposta — disse o famoso jogador internacional dos Estados Unidos — entrei em campo montando em Pretty Boy, que não levava redeas nem cabestro. Não foi uma partida lenta. Ambos quadros fizeram uns 20 pontos. Pretty Boy jogou movimentando-se por sua propria decisão, salvo alguma eventual sugestão feita com os joelhos. Deixei a cabeça em liberdade absoluta para ver o que acontecia. Duas ciosas me demonstraram que o animal conhecia o jogo; quando via que a bola passava por entre os postes, invariavelmente diminuia a rapidez de sua corrida e se voltava para o centro do campo; e ao ser dado o sinal de que o "chukker" havia terminado, suspendia tambem seu esforço e se dirigia para a cerca do campo". Pretty Boy, digamo-lo para completar a referencia, era um castrado que a equipe britânica levou as Estados Unidos para a serie de partidas internacionais de 1911, e o capitão Noel Edward o utilizou naquele ano em Feadow Brooka. Na América, ficou como integrante do grupo de animais de J. C. Rathbone.

Assim, quando num grande encontro de polo uma jogada ou uma vitoria merecer palmas, não se esqueça a parte que no louvavel esforço fragmentario e no triunfo final corresponde aos cavalos, e, da mesma maneira, a quem os adestraram com tanta paciencia como conhecimento das sutilezas do jogo e do que deve fazer o petiço para ajudar a dominá-las. Nessa estrita distribuição de justiça os aplausos chegarão em não escassa proporção tambem à criação argentina, que ocupa um lugar destacado entre as primeiras do mundo.

Campeonato Argentino

Com um football vistoso, raras vezes visto, o lider da tabela derrotou o Indeepndiente, pela contagem de 3x0, no campo do Boca Juniors.

Todos os tentos foram registados no primeiro tempo, pelo extrema esquerda Salvini, aos dezessete minutos; o meia direita Simes, aos trinta minutos, e o meia esquerda Mendez, aos trinta e sete minutos.

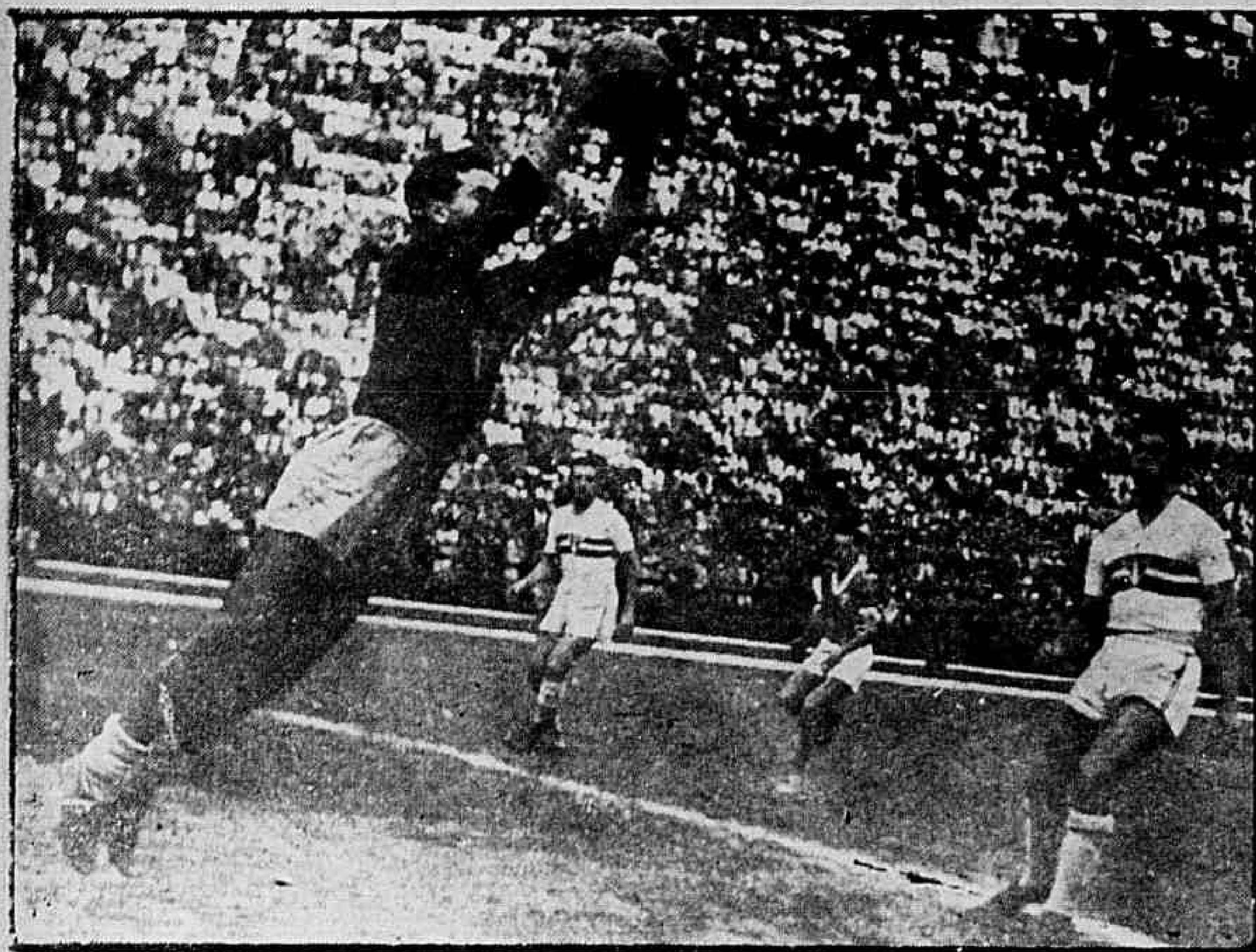
Os outros resultados das partidas de football de domingo foram: Boca Juniors, 2 x Huracan, 0; Tigre, 4 x Rosario Central, 0; Newell Old Boys, 1 x Gymnasia y Esgrima, 0; Banfield, 3 x San Lorenzo de Almagro; Atlanta, 1 x Ferrocarril del Oeste, 0; Velez Sarsfield, 4 x Lanus, 2; Estudiantes, 4 x Platense, 1; River Plate, 0 x Chacaritas, 0.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

O SÃO PAUL



Defesa de Mario, de um shoot longo de Bovio

RESUMO

7.ª RODADA — 2.º TURNO

S. PAULO, 4 x PALMEIRAS, 2 — Local: Pacaembú. Tentos de Ponce de Leon, Lourenço (contra), Friaça (penal), Bovio, Canhotinho e Remo. Quadros:

S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

PALMEIRAS — Lourenço; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Valdemar Fiume; Harry, Canhotinho, Bovio, Jair e Lima.

Juiz — Wilfrid Lee — bom. Renda — Cr$ 889.189,00 — novo record de campeonato. Preliminar — Aspirante do Palmeira, 1 x Asp. do São Paulo, 0.

E. C. CORINTIANS PAULISTA, 1 x C. A. JUVENTUS, 1 — Local: Parque São Jorge. Tentos de Osvaldo e Noronha. Quadros:

CORINTIANS — Bino; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Claudio, Constantino, Edelcio, Nenê e Noronha.

JUVENTUS — Tufi; Sapolinho e Nenê; Lorena, Osvaldo e Antunes; Turquinho, Osvaldinho, Milani, Carbone e Luis.

Juiz — —Godfrey Sunderland (regular). Renda: Cr$ 50.736,00. Preliminar: Aspirante do Corintians, 1 x Aspirante do Juventus, 0.

PORTUGUESA DE DESPORTOS, 6 x NACIONAL A. C., 2 — Local: Comendador Sousa. Tentos de Pinga I (3), Nininho (2), Pinga II, Flavio e Bode. Quadros:

PORTUGUESA — Ivo; Lorico e Nino; Pedro, Brandãozinho e Santos; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

NACIONAL — Fabio; Dedão e Antide; Og, Riveti e Carlos Placido, Claudio, Jorginho, Bode e Flavio.

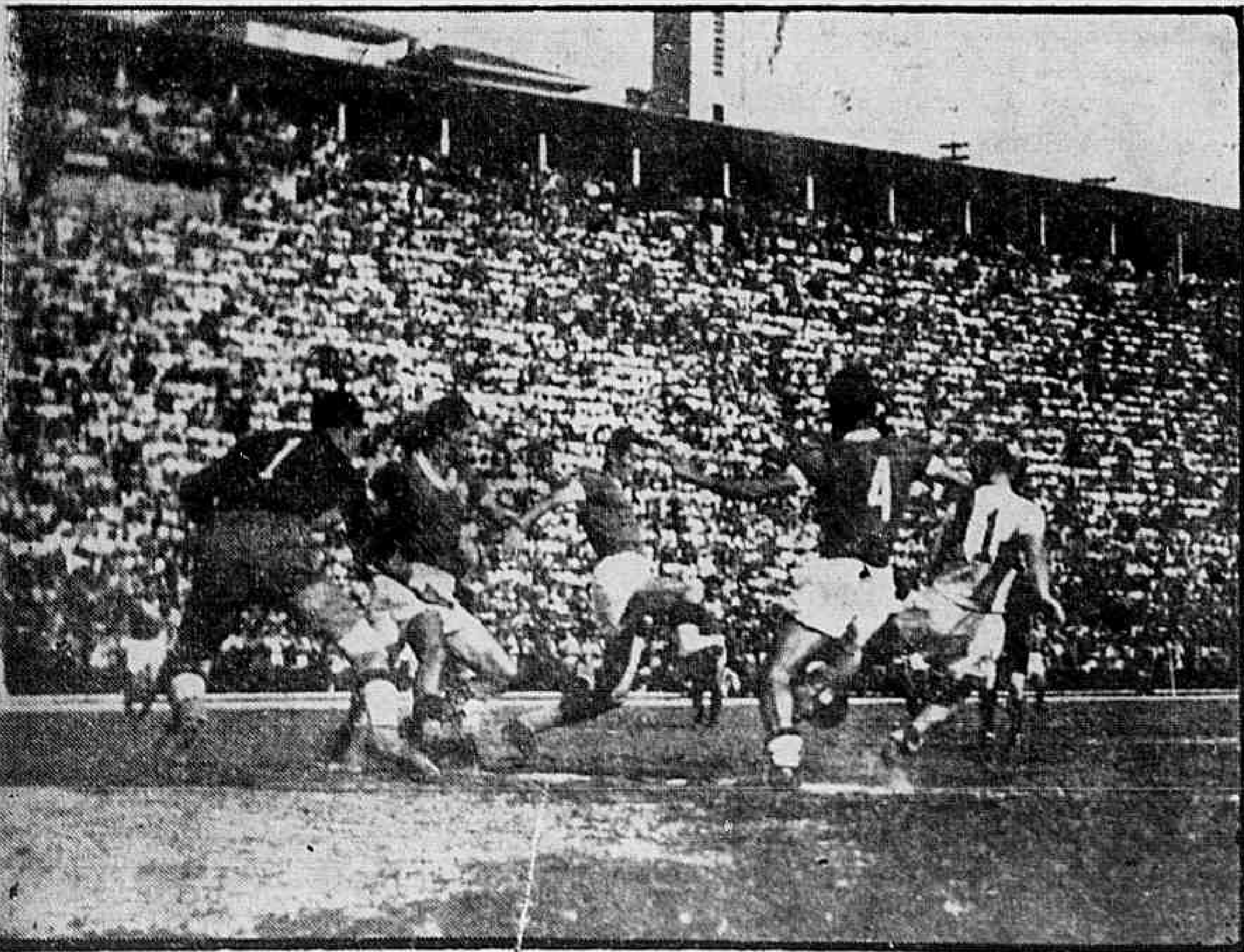
Juiz: Harry Rowley (bom). Renda: Cr$ 17.375,00. Preliminar: Portuguesa de Desportos, 2 x Nacional, 1.

A. A. PORTUGUESA, 4 x JABAQUARA A. C., 1 — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos. Tentos de Moacir, Barbosinha, Nelson (contra), Zinho e Augusto. Quadros:

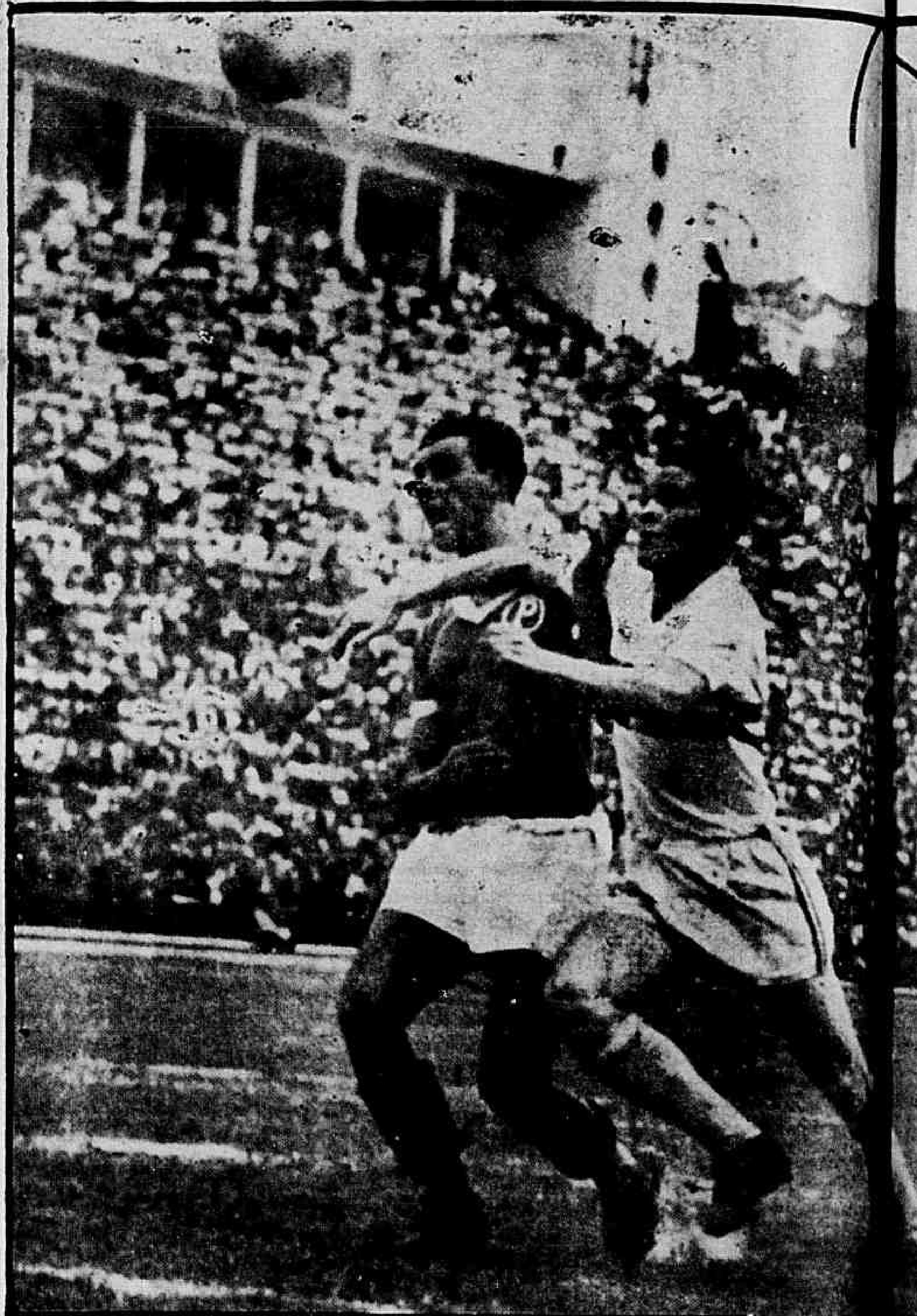
PORTUGUESA SANTISTA — Andú; Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo e Antero; Bota, Zinho, Paiva, Moacir e Barbosinha.

JABAQUARA — Mauro; Sousa e Feijó; Nelson, Leo e Ciciá; Amaral, Augusto, Doquinha, Veiguinha e Brandãozinho.

Juiz: Parcy Snape (bom). Renda: Cr$ 29.848,00. Preliminar: Aspirantes da Portuguesa, 5 x Aspirantes do Jabaquara, 0.



A defesa palmeirense, às voltas com Teixeirinha



Mexicano barrando o cami nho de Ponce de Leon

SAO PAULO, outubro (Especial para O GLOBO) — Verdadeiramente sensacional foi o ambiente vivido na Paulicéa, por toda a semana que precedeu o match-chave do campeonato paulista, e que reuniu São Paulo e Palmeiras. A luta preliminar, ou seja, as táticas dos adversarios para envolver o outro no máximo do nervosismo, foi tremenda. O São Paulo, em situação idêntica à do Vasco, encarou a hipótese de decidir o certame naquele encontro, como coisa imprescindivel, tomando para isso todas as precauções, a que não faltou o incentivo aos cracks, na base de um por cento que, ante a expectativa do record de renda, prometia atingir a cifra apreciavel. Por outro lado, o Palmeiras tinha como certa a quebra da marcha do lider, tendo para tanto, chegado a cifra de gratificação da vitoria à casa dos vinte e cinco mil cruzeiros, enquanto a confiança de seu diretor Atilio Ricotti traduzia-se no depósito de um milhão de cruzeiros na vitoria de seu clube. Chegou o domingo, e toda aquela movimentação da semana chegou ao ápice, com o dominio do Pacaembú sobre a cidade, e a consequente enchente de setenta mil pessoas, que deram o record de renda em campeonatos paulistas — 889.189 cruzeiros.

A BASE DOS ADVERSARIOS PARA A LUTA

Bem diversos foram os fatores que constituiam as esperanças de sampaulinos e palmeirenses, para o desfecho da luta. O lider com o saldo importante dos goals a defender, traçou seus planos no terreno firme das possibilidades. O empate do último encontro não foi suficiente para abalar a estrutura do team tricolor, isto porque, levando-se na devida conta o local — Santos — não chegou a ser indicio de declinio de produção. Ademais, a estatistica veio em socorro do São Paulo, mostrando que os jogos em campos santistas oferecem o maior perigo ao mais forte adversario, o que aliás sucedeu ao proprio tricolor, cujo tributo aos campos da cidade praiana atingiu a um total de três pontos. Mas os adeptos do São Paulo [...]vam com a produção do team no encon[...]ave. cracks do quilate de Bauer e Rui, [...]o, Saverio, Leônidas, Remo e Teixeiri[...]m g esquadrão portanto, podiam contar [...]ma de exibição, o que acabou se transfer[...] em lidade.

Passemos agora ao Palmeiras. [...]nter não é um quadro para ser comparado [...] a com o São Paulo. Foi um team qu[...]reu side", e apareceu, de repente, candid[...] gal liderança, situação quase semelhante [...]o F nense, atualmente. O Palmeiras co[...] co sua linha media, com Jair, e com o [...] de ras menos expressivas, como Sarn[...]renç Turcão, mas que poderiam vir a a[...]ar. gavelmente, porem, as esperanças [...]alme ses tinham seu alicerce nos milha[...] cru prometidos aos jogadores pela vitoria [...]sequ liderança.

O SÃO PAULO ADIANTOU-SE PAR[...]VITO

Não constituiu surpresa o nerv[...]o in afinal rompido pelo Palmeiras, que[...]anço ataque logo aos primeiros minutos [...]esper vá de um goal que viesse inclinar [...] seu a balança das possibilidades. E c[...] a t sua grande chance, lançada fora [...]arry, lance privilegiado, diante do arco, [...] ve Palmeiras que teve que ceder o ataq[...] São lo. Veio o goal de Ponce de Leon, fr[...] um ce em que Leônidas confundiu Tulio [...]ção, tretanto, nesse momento, ainda nã[...]a se a sorte dos periquitos. Outra vez [...] ma as nuvens, com o goal vazio. Intere[...] é q cada oportunidade perdida pelo P[...]s, o Paulo respondia com um goal, tal[...]a de firmemente patenteada a sua [...]idad grande team. Nesse lance há a de[...] a ir cidade de Lourenço, que acabou co[...]ndo

(Conclue na 13.ª página)

GARANTIU A LIDERANÇA



Sensacional defesa de Mario, vendo-se Jair, agora no Palmeiras

CAMPEONTO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇÃO — 1.º — S. Paulo, 6 p.p.; 2.º — Palmeiras — 10 p.p.; 3.º — Portuguesa de Desportos, 11 p. p.; 4.º — Santos, 13 p. p.; 5.º — Ipiranga, 14 p.p.; 6.º — Corintians, 16 p.p.; 7.º — XV de Novembro e Portuguesa Santista, 17 p.p.; 8.º — Juventus, 19 p.p.; 9.º — Jabaquara e Comercial, 25 p.p.; 10.º — Nacional, 27 p. p.

ARTILHEIROS — 1.º — Friaça, 18 tentos; 2.º — Odair, 17 tentos; 3.º — Baltazar e Pinga I, 13 tentos; 4.º — Renato e Augusto, 11 tentos; 5.º — Leonidas e Bovio, 10 tentos; 6.º — De Maria, Teixeirinha e Nininho, 9 tentos; 7.º — Gatão, Noronha (Cor.), Barbosinha e Moacir, 8 tentos; 8.º — Renatinho, 7 tentos; 9.º — Bibe, Antoninho (S), Osvaldinho, Jorginho e Osvaldo II, 6 tentos; 10.º — Leopoldo, Mandu, Nicacio, Antoninho (XV), Bota, Juvenal, Paiva e Pinga II, 3 tentos 13.º — Neca, Anelardo, Carbone, Leivas, Marçal, Carecão, Zequinha, Harry, Nelson, Lelé, Cardoso, Bauer, Severo, Antonio Carlos, Manuelito, Afonso, Placido, Flavio e Bode, 2 tentos; 14.º — Turcão, Nené (Cor.), Pinhegas, Sato, Zé Carlos, Santos, Edelcio, Clovis, Touguinha, Romeuzinho, Genga, Orlando, Pascoal, Noronha (S.P.), Lula, Doquinha, Rubens (P. S. T.), Russo, Luizinho (Cor.), Guilherme, Rui (Cor.), Nelsinho, Castro, Jair, Niquinho, Brandãozinho (P. St.), Brandãozinho (P.D.), Armando, Jarbas, Mario e Osvaldo (Juv.), 1 tento.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º — Fabio (N), 46 vezes; 2.º — Ari Lima, Rubens (Ip.), Ponce de Leon, Amaral, Zinho, Agostinho, Liminha e Canhotinho, 5 tentos; 11.º Irineu, Reinaldo e Remo, 4 tentos; 12.º — Charuto, Turquinho, Milani, Henrique, (XV), 32 vezes; 3.º — Osvaldo (Ip.), 30 vezes; 4.º — Vaiano (Juv.), 28 vezes; 5.º — Gijo (Jab.) e Andu (P.S.), 27 vezes; 6.º — Bino (Cor.), 24 vezes; 7.º Cavani (Com.), 19 vezes; 8.º — Mario (S.P.) e Mauro (Jab.), 18 vezes; 9.º — Velasco (Com.), 16 vezes; 10.º — Chiquinho (S.), 15 vezes; 11.º — Caxambú (P.D.), 14 vezes; 12.º — Bizarro (N.), 13 vezes; 13.º — Jaime (Com.) e Bolivar (P.D.), 12 vezes; 14.º — Doli (Pal.) e Lourenço (Pal.), 10 vezes; 15.º — Aldo (S.), 8 vezes; 16.º — Tufi (Juv.), 6 vezes; 17.º — Leonidio (S.) e Ivo (P.D.) — 5 vezes; 18.º — Fernando (Juv.) e Narciso (Cor.), 3 vezes; 19.º — Decio (Pal.), 1 vez.

RENDAS — Até 6.ª rodada do returno: Cr$ 899.231,00; na 7.ª rodada: Cr$ 987.148,00; total: Cr$ 9.886.379,00.

EXPULSOS DE CAMPO — Romeuzinho, Pavão, Guilherme, Simões, Pinhegas, Nicacio, Antunes, Ponce de Leon, Souza, Artur, Nelsinho e Damascena, 1 vez cada.

MARCARAM CONTRA — 1.º — Maioral (Jab.), 2 vezes; 2.º — Elias (XV), Feijó (Jab.), Alberto (Ip.) e Lourenço (Palmeiras), 1 vez.

CERTAME DE ASPIRANTES — 1.º — Corintians, 5 p.p.; 2.º — Palmeiras, 10 p.p.; 3.º — Juventus, 11 p.p.; 4.º — São Paulo, 13 p.p.; 5.º — Portuguesa Santista e Santos, 15 p.p.; 6.º — Portuguesa de Desportos, 17 p.p.; 7.º — Jabaquara, 19 p.p.; 8.º — XV de Novembro, 21 p.p.; 9.º — Comercial; 10.ª — Ipiranga, 24 p. p.; 11.º — Nacional, 26 p. p.;

A PRÓXIMA RODADA — Palmeiras x Ipiranga — Santos x XV de Novsmbro — Portuguesa de Desportos x Juventus — Comercial x Jabaquara.

INVICTO O FLAMENGO NA GUATEMALA



Cabeçada de Juvenal no primeiro jogo, evitando uma defesa de Garcia que chegou a saltar para a intervenção, no primeiro jogo



O quadro do Flamengo que estreou na Guatemala. De pé: Newton, Garcia, Juvenal, Biguá, Bria e Jaime. Abaixados: Jorge de Castro, Zizinho, Arlindo, Moacir e Esquerdinha

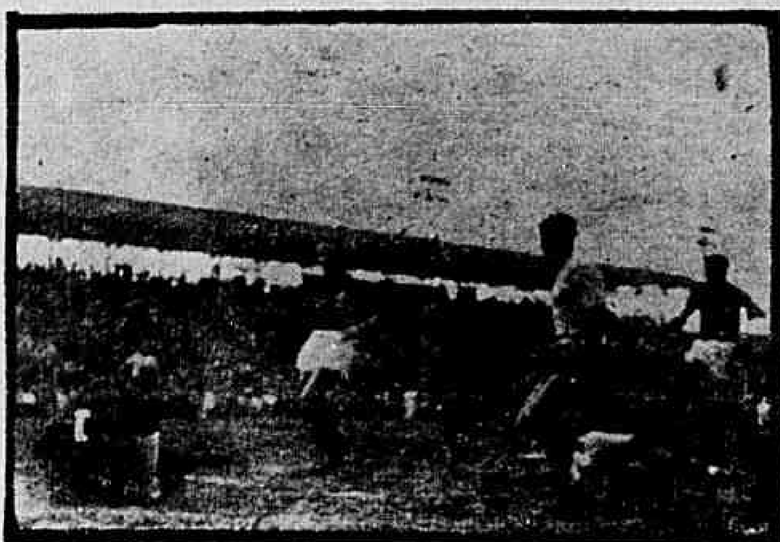


Bria cumprimenta o capitão da seleção olimpica que primeiro enfrentou o Flamengo, sob as vistas do conhecido juiz argentino [illegible]



O pré-selecionado olimpico da Guatemala, que enfrentou o Flamengo no jogo de estréia

CINCO VITORIAS EM CINCO JOGOS MARCARAM OS RUBRO-NEGROS EM SUA JORNADA NA AMÉRICA CENTRAL



Garcia em ação no primeiro jogo, protegido pelo zagueiro Newton

Honrando o prestigio do football brasileiro no exterior, firmado por último nas recentes excursões invictas do Vasco da Gama a Santiago do Chile (torneio dos campeões e ao México, do América à Colombia e ao Equador, do Botafogo à Bolivia e do Madureira à Colombia, o Flamengo vem de traçar tambem uma brilhante campanha invicta de cinco jogos na Guatemala. Uma campanha tanto mais brilhante quanto se sabe que os cinco jogos do rubro-negro carioca foram disputados no curto espaço de oito dias apenas: — o da estréia no sábado 15 e o de despedida no domingo dia 23. Jogou o Flamengo seguidamente no sábado, domingo, terça, quinta e domingo, acumulando cinco triunfos consecutivos por 5x3, 2x0, 4x1, 4x0 e 4x2. Uma jornada assim sobremaneira honrosa para o football brasileiro e mais particularmente para o esquadrão rubro-negro. Acrescente-se que durante a sua estada na Guatemala arrostou o team carioca com tremendos temporais, que provocaram desabamentos e inundações e que forçaram o adiamento da sua estréia por dias seguidos, de quarta-feira até o sábado 15. Temporais esses que naturalmente prejudicaram a produção do conjunto rubro-negro, pela más condições do gramado. O brilhantismo da campanha dos rubro-negros foi bem compreendido pela torcida carioca e pelos dirigentes dos demais clubes da cidade que proporcionaram à delegação do Flamengo, uma recepção festiva por ocasião do seu retorno ao Rio na terça-feira que passou. Foram os rubro-negros recebidos como campeões. Como "campeões da Guatemala", no "humour" da torcida...

ESQUERDINHA E LERO OS ARTILHEIROS DA TEMPORADA

O Flamengo marcou em seus cinco jogos um total de dezenove goals, contra seis apenas dos guatemaltecos. Os artilheiros rubro-negros da temporada foram o ponteiro canhoto Esquerdinha e o meia esquerda Lero, com cinco goals cada um. Os demais tentos foram assinalados por Zizinho 2, Moacir 2, e Jorge de Castro, Helio, Gringo, Arlindo e Jaime, um cada. Dos seis goals enfiados pelos guatemaltecos na meta rubro-negra, 3 foram feitos em Garcia e 3 em Antoninho. Esclareça-se, a respeito, que Antoninho só atuou meio tempo, no jogo de estréia. Os tentos dos locais foram assinalados por Agueche 3, Aldana 1, Molina 1 e Duran 1.

JAIME, ZIZINHO, GARCIA E ESQUERDINHA, AS FIGURAS QUE MAIS IMPRESSIONARAM

A temporada do Flamengo na Guatemala proporcionou aos rubro-negros uma grande satisfação: — o ressurgimento de Jaime de Almeida. O veterano medio, que vinha atravessando uma fase má de sua carreira, foi nos jogos da Guatemala uma figura de remarcada expressão. Em todos os jogos, Jaime brilhou intensamente, impressionando à torcida e aos comentaristas locais. Ele e mais Zizinho, Garcia, Juvenal e o agil Esquerdinha foram as figuras mais aplaudidas e que mais impressionaram ao público guatemalteco.

COMO SE DESENVOLVEU A JORNADA INVICTA

Mas passemos agora ao desenvolvimento dos jogos do Flamengo na Guatemala, jogos que alem de representarem um amplo sucesso técnico o foram tambem de grande interesse financeiro. Assim é que embora tendo jogado uma partida sem receber um centavo, já que o match foi em beneficio das vitimas das inundações naquele país, o rubro-negro carioca recebeu quatrocentos mil cruzeiros pelos quatro outros jogos disputados, com todas as despesas pagas.

CINCO A TRÊS NA ESTRÉIA

No primeiro jogo levado a efeito na tarde do sábado dia 15, o Flamengo marcou expressiva vitoria por 5x3. Venciam os rubros-negros folgadamente no primeiro periodo por 4x0, mas as alterações introduzidas no team no segundo tempo, diminuiram a força do conjunto e assim os locais puderam melhorar a fisionomia do match, reduzindo a diferença do placard. Marcaram os goals no primeiro tempo: Moacir logo no primeiro minuto de jogo, Esquerdinha aos treze minutos, ainda Esquerdinha aos vinte e Jorge de Castro aos trinta e cinco. Na segunda fase Aldana abriu a contagem para os locais, aos dezessete minutos, Helio assinalou o quinto goal do Flamengo aos trinta e dois minutos e Molina aos quarenta e três e Agueche aos quarenta e quatro marcaram os dois tentos finais da peleja, que terminou assim com 5x3 a favor do Flamengo. O nosso conhecido juiz argentino Sanchez Diaz, funcionou na direção da pugna e os teams formaram assim: FLAMENGO: — Garcia (Antoninho no segundo tempo) — Juvenal e Newton — Biguá — Bria (depois Beto) e Jaime — Jorge de Castro — Zizinho (Arlindo) — Arlindo (Gringo) — Moacir e Esquerdinha (Helio). SELECIONADO OLIMPICO: — Segura (depois Gaitan) — Miron (Etcheverria) e Rodriguez — Morales — Molina e Ortiz — Aldana — Duran — Camposeco (Agueche) — Toledo e De Leon.



Em nome do Flamengo, o Sr. Alves de Morais oferece uma flâmula rubro-negra ao ministro da Agricultura, Guerra Morales, que foi embaixador da Guatemala no Brasil. Presentes ao ato o Sr. Francisco Abreu, chefe da delegação e o jornalista Cesar Seara.

DOIS A ZERO, NO SEGUNDO JOGO, VINTE E QUATRO HORAS DEPOIS

Vinte e quatro horas depois, ou seja no domingo, dia 16, o Flamengo realizou a sua segunda exibição contra o selecionado da Federação da Guatemala. E voltou a vencer, pela contagem de 2x0, um goal em cada tempo. Zizinho abriu o score aos vinte e quatro minutos de jogo e na segunda fase Esquerdinha consolidou o triunfo aos trinta e nove minutos cabeceando um centro de Bodinho. Na arbitragem funcionou o juiz Merida e os teams formaram assim: FLAMENGO: — Garcia — Juvenal e Newton — Biguá — Walter (Jaime) e Bria — Bodinho (Helio) — Zizinho — Gringo — Lero e Esquerdinha. SELEÇÃO LOCAL: — De Leon — Villatura — e Martinez — Rodas — Marroquim (Miron) e Hernandez — Ortega — Camposeco — Estrada (Oto) - Maindez e Ayala (Andrade).

QUATRO A UM NO TERCEIRO JOGO

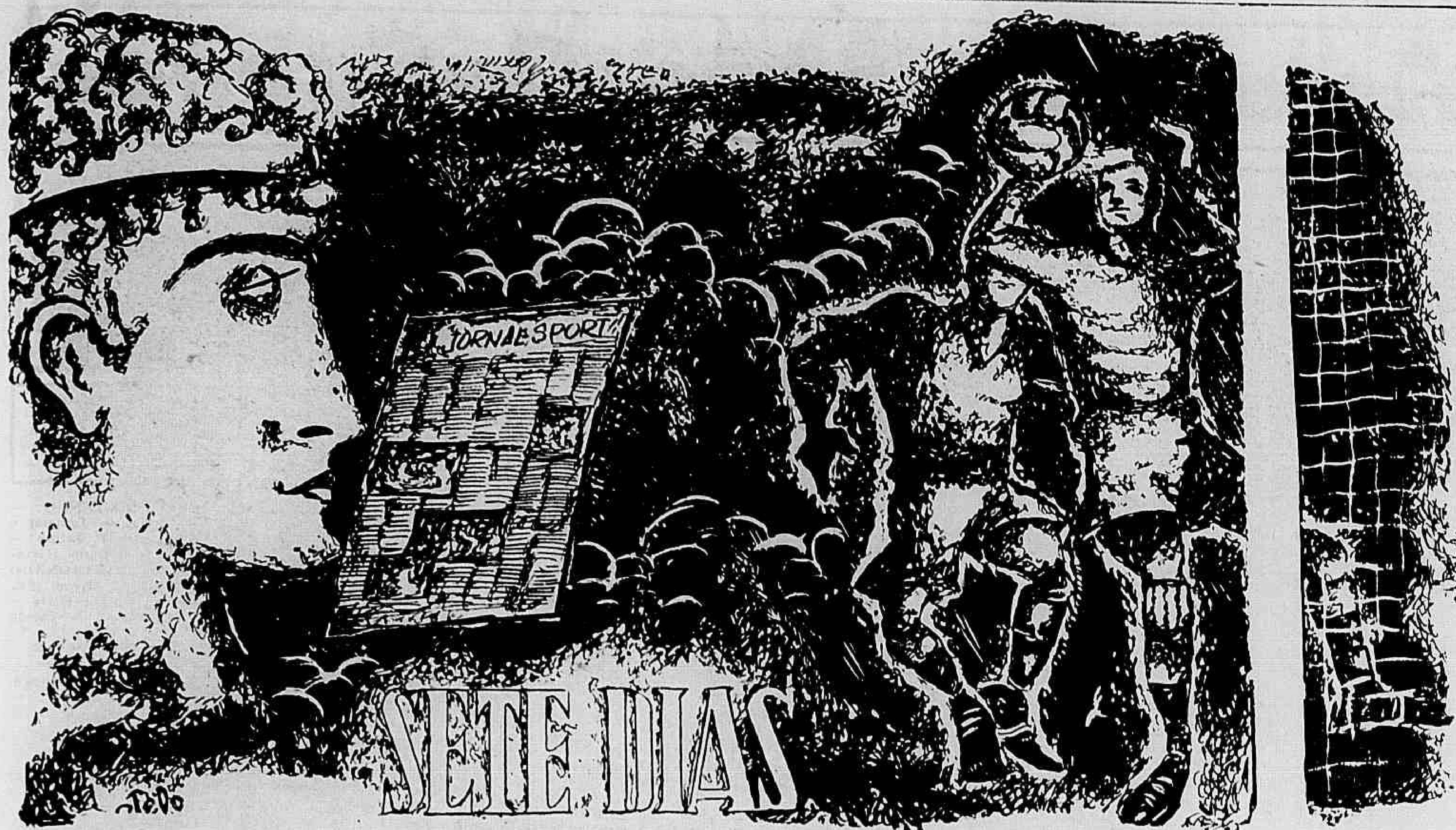
Na terça-feira, dia 18, o Flamengo voltou a campo para a sua terceira exibição, que foi contra outro selecionado olimpico. Novamente saiu vencedora a equipe rubro-negra, pela contagem de 4x1. O primeiro tempo terminou igual em 1x1, goals de Durante pelos locais aos 16 minutos e de Lero, para o Flamengo aos 30 minutos. No segundo tempo então os rubro-negros marcaram três goals contra nenhum dos adversarios, vencendo assim por 4x1. Golearam nesta etapa final: — Gringo aos dois minutos, Esquerdinha aos sete e Zizinho aos trinta e dois. Sanchez Dias voltou a funcionar na arbitragem e os quadros foram estes: FLAMENGO: — Garcia — Juvenal e Job (Arlindo no final) — Newton (depois Biguá) — Bria e Jaime — Jorge de Castro — Zizinho — Gringo — Lero e Esquerdinha (depois Helio). SELEÇÃO OLIMPICA: — Tarzan (depois Geitan) — Miron e Rodriguez — Morales — Molina e Ortiz — Salomon — Duran — Camposeco (depois Agueche) Toledo e De Leon.

QUATRO A ZERO NO JOGO DE BENEFICIO

Na quinta-feira, dia 20, o Flamengo realizou mais um jogo, o quarto da serie, desta vez com o carater de beneficente. Em verdade toda a renda do jogo reverteu em favor das vitimas dos temporais na Guatemala. E voltou o rubro-negro carioca a marcar significativo triunfo. Na primeira etapa o Flamengo com o quadro cheio de reservas marcou apenas a vantagem de 1x0. Goal de Jaime aos nove minutos de jogo. No segundo tempo, porem os rubro-negros mais à vontade com a entrada de Bria, Zizinho, Lero e Bodinho marcavam três goals contra nenhum dos adversarios, vencendo assim pelo score de 4x0. Arlindo, aos 25 minutos, Lero aos 26 e Lero aos trinta foram os marcadores dos tentos rubro-negros na fase final. Sanchez Diaz foi o dirigente da pugna e os teams formaram assim: FLAMENGO: — Garcia — Juvenal e Newton — Biguá — Beto (Bria) e Jaime — Jorge de Castro (Bodinho) — Arlindo (Zizinho) — Helio (Arlindo) — Moacir (Lero) e Esquerdinha. SELEÇÃO LOCAL: — De Leon — Miron e Etchverria — Martinez — Rodriguez (depois Gonzalez e por fim Molinas) e Cabre (depois Ortiz) — Ramos — Camposeco — Osorio — Agueche e Toledo (Andrade).

QUATRO A DOIS NA DESPEDIDA

Por fim, encerrando a sua campanha na Guatemala, o Flamengo jogou na manhã de domingo, dia 23, novamente com seleção olimpica e marcou o seu quinto triunfo consecutivo, por 4x2. O primeiro tempo terminou igual em 1x1. Goal de Lero aos dezesseis minutos para o Flamengo e de Agueche aos trinta e um para os locais. No segundo tempo novamente Lero, aos 22 minutos marcou o 2.º goal do Flamengo e tambem novamente Agueche tornou a empatar. Aos trinta e três minutos Moacir marcou o 3.º goal rubro-negro e Esquerdinha encerrou logo após a contagem numa carga individual em que driblou o proprio keeper e entrou com a bola nas redes. Sanchez Dias foi o juiz e o team do Flamengo formou assim: — Garcia — Juvenal e Job — Biguá — Walter (Jaime no segundo tempo) e Newton — Jorge de Castro — Zizinho — Moacir — Lero e Esquerdinha.



A VOLTA A ESTACA ZERO

De Ricardo SERRAN

E voltamos à estaca zero. Depois de um quase perfeito trabalho preliminar, povo e dirigentes de clubes já estavam mais ou menos convencidos da necessidade de iniciar em janeiro o preparo da seleção nacional. O tenente-coronel Octavio Povoa, em entrevista à imprensa, anunciara que o Vasco não colocaria obstáculos à convocação dos cracks do seu clube e que o momento era de renuncia, em face dos superiores interesses do football brasileiro. Carlos Martins da Rocha, com toda a autoridade, dizia que de parte do Botafogo estava pronto a ficar parado durante todos os meses de 50, desde que o treinamento do scratch exigisse. Como os dirigentes cruzmaltino e alvi-negro, outros presidentes de clubes fizeram declarações em torno da momentosa questão. Depois a Comissão Técnica, que se está celebrizando, cuidou da escolha do assessor e apresentou o trabalho de Flavio Costa para a Copa do Mundo. Mas, sem que aparecesse a razão da reviravolta, a preparação do scratch saiu do primeiro plano — por sinal era o único motivo da criação do C. T. — para ceder lugar ao Campeonato Brasileiro. A C.B.D., segundo vozes mais autorizadas, fez pressão para que não fosse torpedeado o certame nacional, que encontrou quarenta e cinco dias de espaço no programa Flavio Costa. E o treinamento da seleção dividiu-se para dar passagem ao carro triunfal do torneio querido da entidade máxima. Os clubes, porém, é que não gostaram da idéia e agora começaram a reclamar contra o abuso da C.B.D. O mesmo Vasco do apoio integral ao scratch, já decidiu comandar a ofensiva contra os sete meses de inatividade em 1950, pois com o Campeonato Brasileiro acha que fica provado que a Confederação não precisa tanto tempo para ensaiar os cracks para a Copa Jules Rimet. Nenhum clube — e acabamos de ouvir a palavra de São Paulo — concorda em deixar do ganhar dinheiro para dar cruzeiros para a C. B. D. porque, afinal, a C.B.D. poderá concertar as suas finanças no certame de julho de 50, enquanto os clubes estarão sem meios de recuperar o tempo perdido.

* * *

Falam os responsaveis pelos destinos da C.B.D. em compromissos com as entidades estaduais. Da parte que toca à F.M.F., pelo que escreve o presidente Vargas Netto, não é necessidade de Campeonato Brasileiro, que o dirigente carioca considera prejudicial ao scratch nacional. Já o presidente Roberto Pedrosa, da F.P.F., é a favor da realização do certame, sem fechar a questão. Está, porem, em desacordo com o programa cebedense, que até agora não foi comunicado a uma entidade importante como a bandeirante. Roberto Pedrosa acha exagerado o prazo de treinamento da seleção, principalmente porque os clubes vão ficar sem os jogadores desde 1 de janeiro até 31 de julho. A C.B.D., contudo, insiste e vai entrar em choque com as mentoras do football do Rio e de São Paulo, embora por motivos diferentes. A Comissão Técnica, por sua vez, esteve próxima da crise, depois da estranha reunião da última semana. Composta de dezesseis membros, votou resoluções — se realmente foram resoluções? — com a presença de metade apenas dos seus elementos. Durante três horas divagaram sobre os mais variados temas, com a maioria dinamitando os bons propósitos da minoria. E tudo por força de influencia estranha à sessão, tomando como base o que foi considerado de inadiavel realização — o Campeonato Brasileiro.

* *

Tal qual estava previsto, perdeu-se mesmo outubro e, pior, perdeu o scratch brasileiro a sua primeira batalha. Falaram mais alto os interesses financeiros da C.B.D. e agora estamos às voltas com os interesses dos clubes. Entre a entidade máxima que deu o péssimo exemplo e os filiados que aproveitam a ocasião, fica o selecionado nacional entregue a sua propria sorte. Fala-se em deixar o inicio do preparo para abril e não tardarão a sugerir que comece em julho. O coro das carpideiras enche os ouvidos do torcedor, que não sabe a quem atender. O torcedor, naturalmente, está fazendo as suas observações e não tardará a tirar as conclusões. Afinal o que eles querem? A C.B.D. ,cuja capacidade de organização ficou mais ou menos negada pelo último Sul-Americano, acha-se surpreendentemente em condições de realizar a Copa do Mundo, o Campeonato Brasileiro, a Copa Rio Branco e até um novo troféu com os peruanos. Isso tudo em sete meses, como se fosse possivel acreditar. Serão muitos os compromissos dos jogadores, muitos os dos clubes e muitos tambem da entidade máxima. Apenas os jogadores podem dar, com boa vontade, o esforço fisico; os clubes podem ir ao sacrificio em pro! do football brasileiro; resta saber se a Confederação chegará para o trabalho todo, ela que ficou atrapalhada por um certame continental comum.

* * *

Assim, a participação do Brasil na Copa Rimet está ameaçada de fracasso. No mundo de coisas dificeis para realizar, a C.B.D. arranja maneiras de complicar a situação. Começa criando certames, insistindo em erros e perdendo amigos. Na hora de conseguir simpatias, cada dia se torna mais antipatizada. Depois de nomear comissões, tira-lhes todo o poder e, consequentemente, toda a justificativa de suas existencias. Seria bom que tudo não passasse de mal entendido, que amanhã fosse encontrada a boa fórmula para atender aos interesses gerais. Desde que houvesse desejo de fazer bem, sem sujeições à vaidade, não seria dificil encontrar o verdadeiro caminho. Até que os fatos venham provar em contrario — como alguns que acontecem nestes dias — ainda há um crédito de confiança aos dirigentes nacionais. Erram e erraram, mas pode ser até que consertem seus enganos, tanto mais que têm como inspiração a promessa da conquista da maior gloria esportiva do universo. Não há tempo a perder e que aproveitem este restinho de outubro para traçar definitivamente o programa do Brasil para o certame do século.

A nova atração: Os Suecos



A equipe do Malmoe, bi-campeão da Suecia, que disputará seis jogos no Rio e em São Paulo

O Malmoe, campeão do ano passado e lider do atual certame, está em condições de conseguir o segundo titulo consecutivo. Para o sucesso da equipe concorre, sem duvida, Heige Bengtsson, o arqueiro titular. Desde o juvenil joga pelo Malmoe, tendo sido campeão em 44 e 48. Tem 33 anos(mas ainda é o titular.

*

Conjunto famoso na Europa, o Malmoe fornece a maioria dos cracks para o scratch do país. A poucos dias oito cracks do Malmoe integraram a seleção da Suecia que venceu a Finlandia por 8x1. Hans Maimstroem é o zagueiro direito do team, com 23 anos de idade. E' um elemento seguro, destacando-se pela precisão nas rebatidas.

*

Há veteranos no team, mas veteranos que até agora formam no scratch. O back esquerdo Eric Nillson, por exemplo, nasceu em 6 de agosto de 1916, porem figura entre os melhores do quadro. E' o recordista de partidas no team, já tendo defendido 500 vezes as cores do Malmoe. Um record dificil para qualquer crack do mundo.

*

Com os últimos sucessos dos suecos — a conquista do campeonato olímpico em 48 e a vitoria de 3x1 sobre os ingleses nesta temporada — as vistas dos outros mercados voltaram-se para os quadros escandinavos. E houve o êxodo, saindo oito scratchmen para a Italia, França e Espanha. Entre os que ficaram figura o half direito Kjell Rosen. Mas isto aconteceu porque na época estava seriamente contundido.

*

Outro crack de 33 anos — Sture Maartenson, centro-medio da equipe e scratchman. Depois de Eric Nillson é o que mais vezes jogou pelo Malmoe. Ao todo 400. Sture joga indiferentemente nas alas e até no ataque, graças ao seu perfeito dominio da bola. Apesar de veterano, é um player dinâmico.

*

Em quatorze matches do certame sueco deste ano, o Malmoe ainda não experimentou um revés. O seu ultimo compromisso foi contra o Norkiffing, o vice-lider, que caiu vencido por 4x2. Ingvar Gaerd é o half esquerdo do lider sueco, um dos pontos altos da equipe. Tem 28 anos de idade e destaca-se pela agilidade.

*

Egon Joensson tambem começou no juvenil, tendo agora 28 anos de idade. No match contra os finlandeses, de disputa recente, Joensson obteve três goals dos oito de sua equipe, feitos em serie quando o team já vencia por 3x1. O presidente do Malmoe, Sr. Eric Person, declarou que Joensson fez jus à sua escalação para o scratch que disputará a Copa do Mundo.

*

Nos dados biográficos de Borje Taffer, fornecidos por Carlito Rocha, aparece que "o homem estratégico da linha atacante, geralmente corre um pouco lento, mas às vezes ele é multíssimo veloz. Bom atirador e joga otimamente de cabeça". Não se trata de elogio programado, pois no jogo com os finlandeses, quando perdiam, os suecos por 1x0, Taffer fez uma serie de tres tentos, liquidando o adversario.

*

No team de astros da Suecia, o comandante de ataque, Ingvar Ryden, nascido em 7 de maio de 1922, aparece como valor positivo. Emérito cabeceador sabe como se infiltrar numa defesa, avançando como um "tank" poderoso. As informações sobre a sua forma atual dizem mais que fará sucesso na temporada no Brasil.

*

O novato do team, de vinte anos, é Karl Palmer. Dele dizendo o seguinte: "Com 12 anos jogava como infantil, juvenil e da reserva, e agora uma estrela de primeira categoria do team principal. E' uma sensação com jogo elegante "brincando" e "suave" em contraste do jogo duro e seco dos campeões. Um excelente técnico, nasceu para jogar bola, revelou-se um dirigente dos ataques, um dos grandes jogadores suecos".

*

Stellian Nillson, extrema esquerda do Malmoe, é considerado o mais completo ponteiro do país. Nasceu em 28 de maio de 22 e já em 44 era campeão pelo Malmoe. Sabe realizar boas cortadas, invadindo a area com impeto e shoota com os dois pés. Com uma equipe assim, compreende-se que o Malmoe seja o número um da Suecia, que possui um dos melhores scratches do mundo.

Kaj Rosen inicia o lista dos suplentes. Mas os suplentes do Malmoe podem ser considerados do valor dos titulares, pois durante o campeonato ocuparam as posições na equipe, sem que haja solução de continuidade na sua produção. E Kaj Rosen deverá atuar no Rio e em São Paulo.

*

Arne Maansson, que aparece como o reserva de Hans Maimstroem na zaga direita, foi campeão na ultima temporada. Por sinal é mais moço do que o titular e pode ser aproveitado na linha media com igual sucesso. Pela classe dos seus suplentes, o Malmoe desfruta a posição de lider do certame.

*

Kjell Hjertsson é o reserva de Ingvard Gaerd na linha media — half esquerdo. E' irmão de Iven que tambem atua no Malmoe como center-half, quando Sture Maartsson não joga. A familia Hjertsson é francamente do lider sueco, pois alem de Kjell e Iven, há outro irmão na reserva do team.

*

Apesar de possuir um crack do valor de Stellan Nilsson, o Malmoe tem na reserva Valle Ek, que já figurou no scratch. Ek nasceu em 11 de julho de 1922 e estreou no Malmoe em 1946. Joga nas duas extremas, de meia e de half, sempre util para a equipe do campeão da Suecia.

*

Um sabido italiano, Filipini, foi quem tirou os oito elementos do scratch campeão olímpico \ os clubes italianos, franceses . espanhóis. Mas Filipini não toca no team do Malmoe. Dizem que é por precaução, já que reside na terceira cidade da Suecia. Mas há um bom pretexto para a defesa do empresario: é que o seu filho Ramon joga no campeão e o "papai Menezes" sueco protege o team do garoto.

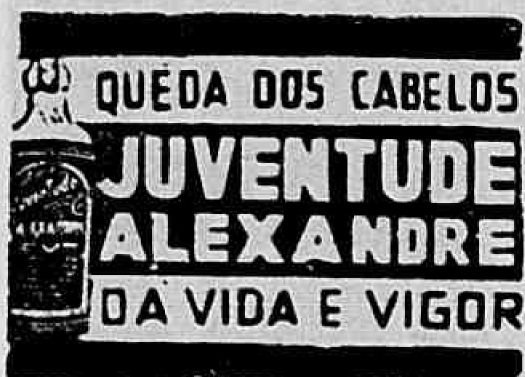
DA PRIMEIRA FILA - (Conclusão da 3.ª página)

nete estava aberta. Com um pouco Geraldo Romualdo saiu, trazia na mão um caderno de colegial. Era o caderno de versos. Ao azar ele abriu o caderno. Página setenta e três, Piranga, um soneto que tirara o terceiro lugar no concurso do Colegio Militar. Lá bem longe, no meio das colinas — Mui sozinha e isolada deste mundo — Está a mais linda pérola e Minas — E desta terra o solo mais fecundo — E' Piranga!... A minúscula cidade — E' Piranga! o lugar onde eu nasci — E' Piranga! Só feita de humildade — E' Piranga, que nunca eu esqueci! — Piranga, foste o lindo berço meu — Piranga, foste o sopro de minh'alma — Piranga, que ser somente teu!" Somente teu, virgula, vê lá. "Quero ficar prá sempre no teu solo — Viver sob teu céu na doce calma — Quero expirar no abrigo de teu colo!". Geraldo Romualdo lembrou-se de Piranga. Pequenina, servia para nascer, para viver não servia e muito menos para morrer. Ela lá e êle aqui. Geraldo Romualdo fechou o caderno. E nunca mais escreveu um soneto.





GRAPETTE... é uma uva!



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos, etc., para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos 3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5.00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10.00
30 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de:
Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tennis, Natação e Saltos.

Tennis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30.00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Football Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10.00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis chomados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20.00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube .	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhora, tamanho grande	30,00
Medalha de cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clubel Sindicatos, Colegios, Associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.281 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grande descontos para revendedores.

ENDEREÇOS PARA O RIO
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas.

SCRATCH DA SEMANA

As circunstancias em que se desenvolveu a quinta rodada do returno — ausentes da mesma o Flamengo, o Botafogo e o Bangú — reduziu a formação do scratch da semana a um combinado de jogadores do Vasco e do Fluminense, o lider e o vice-lider, que passaram pelos obstáculos que defrontaram — o Canto do Rio, em Niterói, e o Bonsucesso, nas Laranjeiras. Para o arco apontou-se Castilho, que fez umas três ou quatro defesas de sensação quando o seu team vencia apenas por 2x1. Para a zaga direita impôs-se o veterano Augusto, que esteve até no ataque domingo, esbanjando energias, e para a esquerda, mais uma vez, classificou-se o novato trncolor Pinheiro. A intermediaria reuniu Ely e Danilo, do Vasco, absolutos na rodada, nas suas posições, e Bigode, que reapareceu muito bem no Fluminense. Para a formação do ataque o lider entrou com quatro elementos — da ponta direita à meia esquerda, restando para o Fluminense a ponta esquerda Assim o ataque formaria com Maneca — Ademir — Heleno — Ipojucan e Rodrigues.

ADEMIR, O CRACK

Para o posto de honra da rodada, ou seja o de crack da semana, apontou-se Ademir, do Vasco. O famoso forward pernambucano, alem de reassumir a liderança dos artilheiros do campeonato, com três goals que assinalou contra o Canto do Rio, cumpriu em verdade uma atuação digna do destaque que aqui lhe é concedido.

O S. Paulo garantiu a liderança

(Conclusão da página dupla)

adversario, ao mandar a bola às redes, no afá de atirar para defender um shoot de Remo, que havia atingido a trave. Isso em nove minutos. Mas não era tudo, mais sofrimento ainda estava reservado ao Palmeiras, que no dobro do tempo, vislumbrou a ameaça de um score contundente, com o terceiro goal, de um penalty cobrado por Friaça.

ACONTECEU O INESPERADO

Não havia dúvidas possiveis, o drama estava consumado. Tulio, Mexicano e Fiume aturdidos, forçavam o recuo dos meias, enquanto Harry, Bovio e Lima, desorientados, tentaram, com desespero, ultrapassar a muralha da defesa do São Paulo. Aí aconteceu o que pode ser considerado quase como um milagre. Melhorou Fiume, melhorou Mexicano e Tulio acertou algumas jogadas ,ganhando confiança. Ficaram assim livres Jair e Canhotinho para o ataque, enquanto os sampaulinos recuaram até à defesa, inclusive Leonidas, que teve o propósito de remediar as falhas do setor Noronha. Uma jogada impressionante pelo desespero, deu ao Palmeiras o primeiro goal. Harry centrou mal, mas ainda assim Bovio reuniu todas as forças para conseguir cabeçear, o que fez com sucesso, conquanto tenha ido de encontro à trave. Terminou o Palmeiras o primeiro tempo em fase de plena reação, que se prolongou na fase final, com a luta entre o ataque palmeirense e a linha media tricolor. A luta foi tremenda e durou muito; energias de lado a lado foram aproveitadas ao máximo, defesas de sensação foram realizadas por Mario. Tudo, entretanto, parecia irremediavel, até que aos trinta e sete minutos, já passado o ponto culminante do bombardeio do Palmeiras, Mario surpreendeu, deixando a bola escapar das mãos, justamente com Canhotinho por perto para aproveitar a ocasião. Viu o São Paulo que ainda poderia advir perigo da situação, a despeito da exiguidade de tempo, e fez o que melhor indicado seria: atacar. E à últma hora, hora, como para dar o golpe de misericordia em qualquer esperança que porventura ainda restasse ao Palmeiras, Remo lançou a bola às redes, para o quarto goal, o goal de encerramento definitivo da partida, confirmando a vitoria que se esboçara tão nitida e que acabou valorizada dando ao São Paulo qualidades de verdadeiro campeão.





LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

VASCO X FLUMINENSE
BOTAFOGO X CANTO DO RIO

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

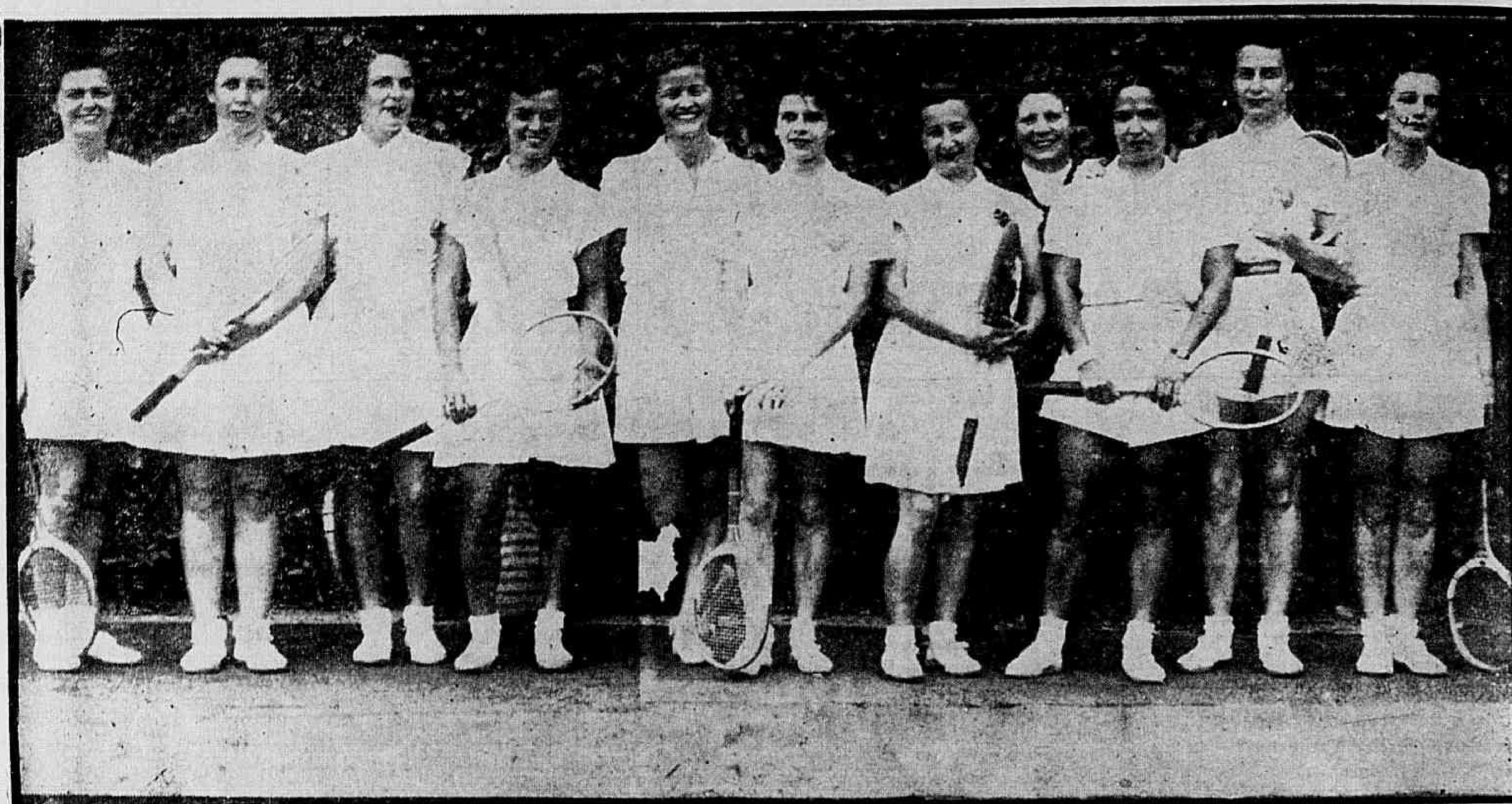
"TEST" ESPORTIVO
(SOLUÇÃO)

b) 58 quilos

SE NÃO SABE...

1 — 255 metros de comprimento por 182 de largura
2 — 128 gramas
3 — Rugby e hockey
4 — Medio
5 — Galo

O SUCESSO DOS JOGOS DA PRIMAVERA



Concorrentes ao torneio de tennis dos "Jogos da Primavera".

Não podia ser mais expressivo o sucesso que vêm alcançando todos os torneios dos "Jogos da Primavera", organizados pelos confrades de "Jornal dos Sports" Quadras cheias, superlotadas mesmo, muita animação e a rivalidade que caracteriza qualquer disputa, tudo isso tem concorrido para o grande brilhantismo do certame. Não fica aí, porem, o sucesso dos "Jogos da Primavera", tambem a parte técnica merece referencias elogiosas. Não somente os elementos consagrados nos esportes têm confirmado suas qualidades, como tambem muitos valores apreciaveis têm-se revelado no correr das disputas.

AMAZONAS EM DESFILE

Constituiu, sem dúvila, uma das competições marcantes, a que foi destiada ao elegante esporte, que é o hipismo. Em espetáculo de finura e graça, na Sociedade Hipica Brasileira, as amazonas desfilaram perante uma assistencia seleta e entusiasta. A prova de saltos terminou empate entre as amazonas Vera Alegria Simões, Nair Aranha, Flora Gomes de Matos, Ana Maria Oswaldo Cruz e Lisolette Fleicher. Aumentada a altura de todos os obstáculos, sagrou-se vencedora, de forma brilhante a amazona Nair Aranha, montando "Gladiador". Vera Alegria Simões foi a segunda colocada. A prova de trote teve como vencedora Vera Alegria Simões, bem secundada por Nair Aranha. E por fim a "ginkana", em três provas, teve como vencedora Liselote Fleicher, colocando-se em segundo Diana Cox. No cômputo geral dos pontos, por equipe, venceu o Fluminense, com 13 pontos, enquanto o Icaraí, em segundo, totalizou 8 pontos.

EMPOLGANTE O CERTAME DE TENNIS

Um dos torneios que mais interesse despertou, foi o de tennis, registando-se número avultadissimo de concorrentes. Tal situação obrigou a direção do certame a distribuir as tennistas em varias equipes, às quais, atendendo à denominação do certame, foram dados os nomes de Rosa, Orquidea, Camelia, Hortensia, Lirio, Margarida, Cravo e Miosotis.

Após numerosas etapas, sempre de disputa renhida, chegou-se ao final, sagrando-se vencedora a equipe Camelia, que abateu a finalista Rosa, por 4 x 1, com os resultados seguintes: a) Elza Teixeira venceu Laura Fonseca, por 6x2 e 6 x 3.

b) Zuleide Muniz venceu Miriam Figueiredo por desistencia.

c) Marcelina Dantas venceu Lolita Carvalho por 3x5, 6x4 e 6x3. Nas duplas, Sandolina Pinto e Ivete Mariz venceram Clarisse Mutelier-Miriam Schernedler, por 6x2 e 6x3, e Aide Moreira e Maria Souza Santos venceram Dagmar Monho e Jurema Alvaro, por 6x2 e 6x2.

Após a definição dos cotejos, a direção dos Jogos irá atribuir aos clubes inscritos os pontos resultantes das colocações obtidas pelas tennistas concorrentes.

Com isto, nada perdeu o torneio. Ao contrario, ganhou. A apuração final assinalará o predominio do Fluminense, tal como se fora a disputa inter-clubes, sem que se afetasse o criterio de assegurar o interesse em torno da competição.

A ESGRIMA E AS PRÓXIMAS COMPETIÇÕES

O torneio de esgrima teve os seguintes resultados:

Empatados: Jaci Azauri (E. Fisica), Otilia J. Machado (C. R. Icaraí) e Leda Salgado Góes (E. Fisica).

Quarto lugar — Sandolina Pinto (C. R. Icaraí).

SEGUNDA CATEGORIA — 1.º — Lelia Sigmin Asams (Flamengo); 2º. — Liselete Fleiscker (Fluminense); 3.º — Elza Hanelman (Flamengo).

PRIMEIRA CATEGORIA — 1.º — Maria Eugenia Xavier — (Fluminense); 2.º — Nadia Ziboroff — (Flamengo); 3.º — Eleonora Leite Otalli — (Flamengo); 4.º — Paula Ehlert — (Flamengo).

TITULOS INDIVIDUAIS —

Por equipes, o título da esgrima já foi decidido a favor do Flamengo. Restam os títulos individuais. Na primeira categoria, irão decidir Maria Eugenia Xavier, do Fluminense, e Nadia Ziboroff, do Flamengo.

Na categoria de estreantes, após o desemdate Jaci x Leda x Otilia, as duas primeiras colocadas decidirão o título individual. As decisões serão no dia 4.

São as seguintes as competições restantes: Segunda-feira — Volleyball — 10.º jogo da tabela publicada, em local a ser designado. Terça-feira — Tennis de mesa — Finais de individual e equipe, no Clube Panair. Quarta-feira — Volleyball — 11.º jogo da tabela publicada, em local a ser designado. Sexta-feira — 12.º jogo (final) da tabela, em local a designar.

NOTA — As datas da semi-final Botafogo x Escola E. Fisica e da final de basketball serão designadas oportunamente.

O jogo final de volley colegial (Instituto de Educação x La-Fayette) deverá ser marcado para sexta-feira.

Cursos por Correspondência Frequência
Escolha uma bôa Profissão
□MOTORES A EXPLOSÃO· □RÁDIO· □ELETRO TÉCNICO· □DESENHO TÉCNICO· □TORNEIRO MECÂNICO· □QUÍMICA PRÁTICA· □MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______
12345

AS RENDAS

Apenas Cr$ 228.849,00 renderam os quatro jogos d a rodada que passou. Com isso a arrecadação total, do campeonato da cidade elevou-se à cifra de Cr$ 6.921.536,00. — A renda maior do dia foi a do prelio Canto do Rio x Vasco, com Cr$ 135.246,00 e a menor a do prelio Olaria x Madureira, com Cr$ 8.062,00.

A renda maior do certame continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.740,00 e a menor a do jogo Madureira x Canto do Rio, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e no segundo turno as apurações têm sido estas: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00; 4.ª RODADA — Cr$ 132.978,00; 5.ª RODADA — Cr$ 228.849,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua decima sétima rodada (quinta do returno) ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — Vasco da Gama — 14 jogos, 12 vitorias e 2 empates; 26 pontos ganhos e 2 perdidos; 66 goals pró e 17 contra; saldo: 49.

2.º — Fluminense — 15 jogos, 11 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 25 pontos ganhos e 5 perdidos; 51 goals pró e 24 contra; saldo: 27.

3.º — Botafogo — 13 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 29 goals pró e 11 contra; saldo: 18.

4.º — Flamengo — 13 jogos, 8 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 17 pontos ganhos e 9 perdidos; 39 goals pró e 18 contra; saldo: 21.

5.º — Bangú — 13 jogos, 5 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 14 pontos ganhos e 12 perdidos; 27 goals pró e 22 contra; saldo: 5.

6.º — Olaria — 14 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 4 derrotas; 15 pontos ganhos, 13 perdidos; 25 goals pró e 26 contra; deficit: 1.

7.º — América — 15 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 7 derrotas; 13 pontos ganhos e 17 perdidos; 38 goals pró e 48 contra; deficit: 10.

8.º — Madureira — 13 jogos, 1 vitoria, 4 empates e 8 derrotas; 6 pontos ganhos e 20 perdidos; 18 goals pró e 26 contra; deficit: 8.

9.º — Bonsucesso — 14 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 9 derrotas; 7 pontos ganhos e 21 perdidos; 23 goals pró e 48 contra; deficit: 25.

10.º — São Cristovão — 15 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 18 goals prò e 60 contra; deficit: .42.

11.º — Canto do Rio — 15 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 11 derrotas; 5 pontos ganhos e 25 perdidos; 19 goals pró e 53 contra; deficit: 34.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 48 goals; Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Milton (Madureira), com 26 goals; Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Castilho (Fluminense), com 24 goals; Marujo (São Cristovão), com 22 goals; Garcia (Flamengo), com 18 goals; Barbosa (Vasco), Vicente (América) e Zezinho (Olaria), com 17 goals; Helú (América), com 16 goals; Osny (América), com 14 goals; Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Oswaldo (Botafogo) e Mão de Onça (Bangú), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Luiz Borracha (Bangú), e Pernambuco (Canto do Rio), com 4 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal; Ary (Botafogo), tem três jogos sem ter sido vazado.

Fora de campo

Mais um jogador foi expulso de campo na rodada que passou: — o medio Serafim, do Canto do Rio, por jogo violento. De forma que a relação dos punidos com a ordem de "fora do campo" ficou sendo a seguinte: Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambui e Tóto (Bonsucesso), Araty, Oswaldinho e Godofredo (Madureira), Sula, (Bangú), Santos (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Lino (São Cristovão), Biriba (Olaria) e Serafim (Canto do Rio).

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 17.ª rodada (quinta do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 24 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Botafogo, com 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Fluminense, com 21 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — Flamengo e Bangú, com 16 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — Olaria, com 15 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º — América e Canto do Rio, com 11 pontos ganhos e 19 perdidos; 7.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º — São Cristovão, com 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 9.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 22 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 20 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — Fluminense, com 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Botafogo, com 15 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — América, com 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Bangú, com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º — Flamengo, com 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 7.º — Olaria, com 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 18 perdidos; 9.º — São Cristovão, com 9 pontos ganhos e 19 perdidos: 10.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 22 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 17
(Quinta do returno)

VASCO, 4 x CANTO DO RIO, 0 — Local: Caio Martins, Niterói. Renda: Cr$ 135.246,00. Juiz: Mr. Roberts. Goals de Ademir (dois) no primeiro tempo e Ademir e Heleno, no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Eli, Danilo e Alfredo; Maneca, Ademir, Heleno, Ipojucan e Mario.

CANTO DO RIO — Pernambuco, Alcides e Manoelzinho; Carango (Ariosto), Edesio (Carango) e Serafim (Helio); Raimundo, Waldemar (Geraldinho, Ariosto (Helio) e Helio (Edesio).

Serafim foi expulso de campo, na parte final do jogo.

Aspirantes: Vasco, 3x1.

*

FLUMINENSE, 3 x BONSUCESSO, 1 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 62.990,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Silas e Rodrigues, no primeiro tempo e Cidinho (de penalty, de Bigode em Wilson) e Rodrigues no segundo. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues.

BONSUCESSO — Alvarez; Rubens I e Amaury; Cambuci, Agostinho e Gato; Cidinho, Oswaldinho, Wilson, Soca e Toto.

Aspirantes: Fluminense, 8x1; juvenis: Fluminense, 5x4.

*

AMERICA, 6 x SAO CRISTOVAO, 2 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 22.551,00. Juiz: Mr. Bill Martim. Goals de Dimas, João Menta e Maneco, no primiero tempo, e João Menta, Maneco, Maneco, Dimas e Carlinhos no segundo. Teams:

SAO CRISTOVAO — Marujo; Torbis e Manoelzinho; Olavo, Geraldo e Arnaldo; João Menta, Wilton, Nestor, Nascimento e Raulinho.

AMERICA — Vicente; Ivan e Mundinho; Rubens, Oswaldinho e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho.

O zagueiro Manoelzinho deixou o campo contundido, quando o score era de 2x2.

Aspirantes: São Cristovão, 1x0; juvenis: São Cristovão, 6x0.

OLARIA, 2 x MADUREIRA, 1 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 8.062,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de J. Alves e Benedito no primeiro tempo e Amaro (de penalty de Damasceno em J. Alves) no segundo tempo. Teams:

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Amaro; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, J. Alves, Sorriso, Jair e Maxwell.

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Orlando, Benedito e Tampinha.

Aspirantes: Olaria, 6x2; juvenis: Olaria, 6x1.

BANGÚ x FLAMENGO — O jogo de profissionais foi adiado para sábado, dia 29, tendo sido disputados, todavia, os matches secundarios, cujos resultados foram estes: Aspirantes: Bangú, 2x1; juvenis: Bangú, 2x0.

As próximas rodadas

Estão programadas assim as próximas rodadas:

DIA 30 (domingo) — Vasco x Fluminense, em São Januario, e Botafogo x Canto do Rio, em General Severiano.

DIA 1.º DE NOVEMBRO (terça-feira, à noite) — Flamengo x Bonsucesso e Madureira x Bangú, em General Severiano.

DOMINGO, 13 — Flamengo x Vasco, na Gavea; Botafogo x Madureira, em General Severiano; Bangú x Olaria, em Moça Bonita; e Bonsucesso x São Cristovão, em Teixeira de Castro.

Amigos da onça...

Nenhum goal contra foi assinalado na rodada que passou. Destarte a relação dos "amigos da onça" continua oferecendo apenas estes nomes: Indio (Fluminense), com um goal contra no jogo com o América, no turno; Augusto (Vasco), um goal contra, no jogo com o Flamengo; Amaury (Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (América), um no jogo com o Botafogo; e Edesio (Canto do Rio), Godofredo (Madureira) e Pinguela (Bangú), todos com um goal contra, nos seus respectivos jogos com o Fluminense

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco da Gama), com 22 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 21 goals; 3.º — Maneca (Vasco), Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 13 goals; 4.º — Heleno (Vasco), com 10 goals. 5.º — Maneco (Amé.), com 9 goals; 6.º — Gringo (Flamengo), Betinho (Madureira) e Cidinho (Bonsucesso), com 8 goals; 7.º Ipojucan (Vasco), Otavio e Braguinha (Bot.), Esquerdinha (Flamengo), Maxwell (Olaria), Waldemar (Canto do Rio), Roberto (Bonsucesso) e Carlyle (Fluminense), com 7 goals; 8.º — Zizinho (Flamengo), com 6 goals; 9.º — Nestor (Vasco), Djalma, Moacir e Mariano (Bangú), Rubinho (Madureira), Raimundo (C. do Rio), com 5 goals; 10.º — Cesar (Botafogo), Durval (Flamengo), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Ismael (Bangú) e Carlinhos (América), com 4 goals; 11.º — Chic oe Danilo (Vasco), Pirilo (Botafogo), Lero (Flamengo), Rodrigues e Silas (Fluminense), Joel e Simões (Bangú), Nivaldino, Hilton Vianna e Jorginho (América), Oswaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria) e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 12.º — Mario (Vasco), Jair, Luizinho e Arlindo (Flamengo), Jayme (Botafogo), Soca (Bonsucesso), Jair, Alcino e Amaro (Olaria), Helio (Canto do Rio), Wilton, Nestor, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 13.º — Avila, Souza, Baiano e Paraguaio (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Jayme, Jorge de Castro, Bodinho e Biguá, (Flamengo), Mirim (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (Olaria), Oswaldinho, Toinho e Toto (Bonsucesso), Jorge e Benedito (Madureira), Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goal.

Penalties

Mais duas penalidades máximas foram registadas na quinta rodada do returno, sendo ambas convertidas em goals. Um de foul de Bigode em Wilson que Cidinho cobrou com êxito e uma de foul de Damasceno em J. Alves, que Amaro tambem converteu em tento. Assim, a estatistica dos penalties apresenta agora estes números: batidos — 40; aproveitados — 27; esperdiçados — 13.

—

Mr. Ford apitou 10 desses penalties; Mario Vianna, 9; Bill Martim, 7; Gama Malcher, 7; Dundas, 5; Lowe, 1; e Roberts, 1.

De apito na boca

Nos setenta e sete jogos até agora oferecidos pelo campeonato funcionaram os seguintes juizes: Mr. Dundas — 13 vezes; Mr. Lowe, Mario Vianna, Mr. Ford e Mr. Bill Martim — 12 vezes; Gama Malcher — 10 vezes; e Mr. Roberts — 6 jogos.



ORLANDO